

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

ALYSSON ASSIS SILVA

THE WALL: ONTEM E HOJE
ASPECTOS DO PROCESSO DE MONTAGEM CÊNICA EM ARTE EM ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA

UBERLÂNDIA – MG

2020

ALYSSON ASSIS SILVA

**THE WALL: ONTEM E HOJE
ASPECTOS DO PROCESSO DE MONTAGEM CÊNICA EM ARTE EM ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Curso de Arte da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Arte.

Orientador: Mario Ferreira Piragibe

UBERLÂNDIA-MG

2020

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S586 2020	<p>Silva, Alysson Assis, 1977- The Wall: Ontem e Hoje [recurso eletrônico] : Aspectos do processo de montagem cênica em Arte em escola de educação básica / Alysson Assis Silva. - 2020.</p> <p>Orientador: Mario Ferreira Piragibe. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Artes Cênicas. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.48 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Teatro. I. Piragibe, Mario Ferreira, 1972-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Artes Cênicas. III. Título.</p> <p>CDU: 792</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

ALYSSON ASSIS SILVA

**THE WALL: ONTEM E HOJE
ASPECTOS DO PROCESSO DE MONTAGEM CÊNICA EM ARTE EM ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Curso de Arte da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Arte.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: Mario Ferreira Piragibe.

Examinador 1: Dirce Helena Benevides de Carvalho

Examinador 2: Michele Soares

UBERLÂNDIA-MG

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1V - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4522 - ppgac@iarte.ufu.br - www.iarte.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Artes Cênicas				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico				
Data:	16 de outubro de 2020	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:30
Matrícula do Discente:	11812ARC016				
Nome do Discente:	Alysson Assis Silva				
Título do Trabalho:	THE WALL: ONTEM E HOJE. Aspectos do processo de montagem dentro das aulas de Arte				
Área de concentração:	Artes Cênicas				
Linha de pesquisa:	Estudos em Artes Cênicas: Poéticas e Linguagens da Cena				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	O ator animado				

Reuniu-se via *web conferência* através da plataforma digital Zoom, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, assim composta: Professores Doutores: Mario Ferreira Piragibe (IARTE/UFU) orientador(a) do(a) candidato(a), Dirce Helena Benevides de Carvalho (IARTE/UFU) e Michelle Soares (IFTM).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Mario Ferreira Piragibe, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Mario Ferreira Piragibe, Presidente**, em 16/10/2020, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dirce Helena Benevides de Carvalho, Membro de Comissão**, em 16/10/2020, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Michele Soares, Usuário Externo**, em 16/10/2020, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2314704** e o código CRC **FF1ADA09**.

Dedico a todos os professores de Arte, que tantas vezes sofrem com a desvalorização frente as adversidades do sistema educacional.

Agradecimentos

Agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, no decorrer desta jornada, especialmente:

A Deus, pela vida, que sempre me fortalece e encoraja para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas seja na vida pessoal, profissional durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar mesmo diante de tantas tristezas e dificuldades em meio a essa pandemia.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas. Aos meus pais, elo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, e com muito carinho me ensinaram o caminho da justiça e do amor ao próximo. Sempre são fontes para as minhas inspirações.

Aos professores que participaram como parceiros dessa pesquisa, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem. À escola Estadual Coronel Tônico Franco onde sempre pude realizar meus projetos e experimentações, apoiado pela pedagoga Nerci Roseli de Medeiros e a diretora Gilca Regina de Oliveira Alves.

Aos professores do Curso, em especial ao orientador Mario Ferreira Piragibe que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho, acreditando na possibilidade da realização deste, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização da pesquisa. Agradeço à banca de qualificação, composta pelas professoras Daniela Pimenta e Dirce Helena Benevides de Carvalho por apontarem caminhos importantes para reflexão das minhas práticas e na construção desta pesquisa.

Aos meus colegas de mestrado pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

E, um agradecimento especial aos alunos que colaboraram com esta pesquisa como participantes ativos, dispostos e esperançosos em uma educação cada vez melhor, pela alegria que lidavam com os desafios, e juntamente vencíamos cada obstáculo como se fosse apenas um pedestal para o auge do trabalho: o musical The Wall: ontem e hoje – aspectos do processo de montagem cênica em arte em escola de educação básica.

“É difícil em tempos como estes: ideais, sonhos e esperanças permanecerem dentro de nós, sendo esmagados pela dura realidade. É um milagre eu não ter abandonado todos os meus ideais, eles parecem tão absurdos e impraticáveis. No entanto, eu me apego a eles, porque eu ainda acredito, apesar de tudo, que as pessoas são realmente boas de coração”.

Anne Franklin

“Eu não sei qual é o motivo dessa supervalorização da racionalidade. Os pássaros só são livres porque podem voar. A liberdade é, justamente, a incapacidade de se perceber as limitações”.

Frida Kahlo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Instalação Prisões invisíveis	21
Figura 2: Instalação “Prisões Invisíveis” (Detalhe)	22
Figura 3: Ateliê de cerâmica “Ausência de Mim 2”, 2013. Registro fotográfico da exposição das peças. 2015	23
Figura 4: Ateliê fotografia “Entre formas” I	24
Figura 5: Instalação – Tema: Isolamento. Nome: Jogo da vida	25
Figura 6: Instalação – Tema: Isolamento. Nome: Jogo da vida	25
Figura 7: Instalação – Tema: Psicologia. Nome: Consumismo	26
Figura 8: Instalação – Tema: Traição. Nome: Julesca	26
Figura 9 “The Wall - ontem e hoje atualizando conceitos”	45
Figura 10 “The Wall - ontem e hoje atualizando conceitos”	46
Figura 11 “The Wall - ontem e hoje atualizando conceitos”	46
Figura 12, “The Wall - ontem e hoje atualizando conceitos”	47
Figura 13: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima	58
Figura 14: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima	58
Figura 15: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima	59
Figura 16: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima	59
Figura 17: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a Finíssima	60
Figura 18 Imagens pesquisadas na internet pelos alunos	61
Figura 19: Imagens pesquisadas na internet pelos alunos	62
Figura 20: Imagens pesquisadas na internet pelos alunos	63
Figura 21: Pulôver escolhido para os garotos	65
Figura 22: Saia envelope com botões com macho na parte inferior escolhido para as garotas	66
Figura 23: Inspirações pesquisa imagens dos alunos	66
Figura 24: Inspirações pesquisa imagens dos alunos	67
Figura 25: Quadro Cores e padronagens	68
Figura 26 Fotografia da composição de figurino	69
Figura 27: Passo a passo na confecção das máscaras	70
Figura 28: Ensaio com as máscaras	71
Figura 29: Ensaio com as máscaras	72
Figura 30: Folder de divulgação da apresentação do musical The Wall	75
Figura 31: Ubuntu – um resgate de um povo	76
Figura 32: Grupo de Dança Afro Raízes da Fundação Zumbi dos Palmares - Mulher Negra	76
Figura 33: Professora Ana Paula Barnabé - poema de Vinícius de Moraes Receita de Mulher	77
Figura 34: Cheerleader – Qualidade de vida e esporte	77
Figura 35: The Wall: ontem e hoje	77
Figura 36: The Wall: ontem e hoje	78
Figura 37: The Wall: ontem e hoje	79
Figura 38: The Wall: ontem e hoje	79
Figura 39: The Wall: ontem e hoje	80

RESUMO

Esta pesquisa investigou e analisou as vertentes acerca dos processos de montagem produzidos na escola pública. Como o tema “The Wall: ontem e hoje - aspectos do processo de **montagem cênica em arte em escola de educação básica**”, assim foi produzido um estudo da apresentação cênica onde os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Tonico Franco – Ituiutaba/MG desenvolveram. A problemática abordada analisou os processos criativos presentes na montagem, os desdobramentos e possibilidades em um trabalho performativo com particularidades em musical abrindo espaços para inserção de conhecimento de outras estéticas da arte contemporânea, por meio de estudos teóricos, práticas, experimentações, compreensão e criticidade. A pesquisa objetivou desenvolver inteirando as turmas de estudantes dos terceiros anos, por meio de desafios e coletividade elaborando a apresentação performativa cênica, a fim de criar e produzir poéticas cuja necessidade de discutir seus próprios dramas sociais do momento relativos à educação. Após apresentar uma introdução com os fragmentos e práticas vivenciadas pelo autor, aportando-se em alguns autores, Barbosa (1982), Farina (2008), Féral (2009), Pineau (2010), Ferracini (2014), Felix (2016) dentre outros, iniciou-se com o processo de criação em Arte como potencialidade para autonomia; seguida do processo de montagem, desde a Arte produzida na escola em questão, prosseguindo a organização do evento Noites de Musicais engajados; concluindo com a percepção do outro, uma análise do comportamento e dos depoimentos dos alunos e professores e suas reflexões.

Palavras-chave: Educação em Arte, processo de montagem, contemporaneidade, musical.

ABSTRAT

This research investigated and analyzed the aspects concerning the assembly processes produced in the public school. Like the theme “The Wall: yesterday and today - aspects of the process of scenic montage in art in a basic education school”, a study of the scenic presentation was produced where the students of the third year of High School at the State School Coronel Tonico Franco - Ituiutaba / MG developed. The problem addressed analyzed the creative processes present in the montage, the unfolding and possibilities in a performative work with particularities in music, opening spaces for the insertion of knowledge of other aesthetics of contemporary art, through theoretical studies, practices, experiments, understanding and criticality. The research aimed to develop integrating the classes of third-year students, through challenges and collectivity, elaborating the scenic performance, in order to create and produce poetics whose need to discuss their own social dramas of the moment related to education. After presenting an introduction with the fragments and practices experienced by the author, drawing on some authors, Barbosa (1982), Farina (2008), Féral (2009), Pineau (2010), Ferracini (2014), Felix (2016) among others, started with the process of creation in Art as a potential for autonomy; followed by the assembly process, from the Art produced at the school in question, continuing the organization of the Engaged Musical Nights event; concluding with the perception of the other, an analysis of the behavior and testimonies of students and teachers and their reflections.

Keywords: Art Education, assembly process, contemporaneity, musical.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: Fragmentos e práticas vivenciadas por esse autor	10
Olhares de um artista/professor	10
Compreendendo o percurso do autor	11
Os primeiros passos dentro da escola	13
Uma experimentação proveitosa na apreensão de uma poética	19
 CAPÍTULO I – PROCESSO CRIATIVO EM ARTE: PRIMEIROS CAMINHOS	29
1.1 Caminhos: criando estéticas para um musical contemporâneo na escola	29
1.2 Um breve olhar na Pedagogia Teatral	30
 CAPÍTULO II – PROCESSO DE MONTAGEM: ARTE ENGAJADA E A REALIDADE ESCOLAR	37
2.1 A Arte produzida na E. E. Coronel Tonico Franco – Ituiutaba/MG	37
2.1.1 A Escola	37
2.1.2 Desbravando Espaços trabalhados	38
2.2 Preparando as constelações entre o aluno e os conteúdos artísticos	39
2.2.1 Apresentação do projeto	40
2.2.2 As interdisciplinaridades	41
2.3 Por que o The Wall de Pink Floyd?	47
2.4 A dramaturgia e as tensões políticas vigentes em 2018	49
2.5 Os processos para montagem	53
2.5.1 Criações: sonoplastia e coreografias	54
2.5.2 Preparando Figurinos e Adereços	56
2.5.3 Criação das máscaras	70
2.5.4 Organizando o evento Noites de Musicais engajados	73
 CAPÍTULO III – A PERCEPÇÃO DO OUTRO	81
3.1 Análise do comportamento e dos relatórios dos alunos e professores.	81
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	95

INTRODUÇÃO: Fragmentos e práticas vivenciadas por esse autor

Olhares de um artista/professor

Enveredar por caminhos percorridos, desenvolvidos através de práticas docentes, em anos anteriores, por meio de atividades performativas e musicais, foi o que impulsionou a esta pesquisa, principalmente buscando entender estes percursos no momento da montagem, e o que afetaria minhas vivências e as vivências dos meus alunos no decorrer dos processos de aprendizagem e artísticos mediante tais práticas. Enquanto professor de Arte em escola pública, no Ensino Fundamental e Médio, há mais de uma década, sempre comprometido com desenvolver experimentações que atendessem as demandas, que contribuíssem na formação dos conteúdos necessários para o crescimento e desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e psicológico do aluno, uma contribuição para a vida do mesmo.

Por meio desses olhares, percebi quanta riqueza estes processos proporcionaram aos alunos no anteceder, decorrer e ao final. No entanto, era perceptível que os alunos do terceiro ano do ensino médio demonstrariam dificuldades na compreensão e receptividade dos conteúdos das tendências contemporâneas em artes, seja nas Artes Visuais, no Teatro e na Dança.

Nesse sentido, para a criação deste musical performativo, estudos da performance¹, performatividade, tendências do teatro contemporâneo e outros movimentos importantes na sua elaboração como seus conceitos, como se dão as poéticas desse período e a execução das obras foram essenciais para desdobrar o aprendizado em Arte, compreender a amplitude e objetivos dos movimentos artísticos presentes na contemporaneidade. Estas etapas nos apontou aspectos importantes que nortearam nossas práticas conforme a concepção de Féral (2009), que apresenta importantes aspectos da performance que foram incorporados no teatro:

¹ Atualmente uma definição possível de performance nas artes contempla uma série infindável de trabalhos, ampliando sobremaneira o seu conceito, Associada a essa noção, surge uma variante de procedimentos, reexaminada por meio de elementos performáticos presentes na ordem construtiva de muitos trabalhos apresentados na forma de vídeos, instalações, desenhos, filmes, textos, fotografias, esculturas e pinturas.

Se, nas artes cênicas, seja na dança ou no teatro, a *performance* é geralmente associada à quebra dos paradigmas tradicionais como divisão palco/plateia, personagem, representação, função narrativa (no teatro), movimento como essência da criação, virtuosismo técnico, relação com a música (na dança)

O teatro busca na performance os recursos que o alimenta à uma cena performativa. Nesse sentido, entendo a noção de performatividade como uma qualidade, um caráter de determinada cena teatral ao incorporar aspectos da performance arte. Dentre eles, a negação da ilusão pela representação, os usos e “abusos” da tecnologia, a descentralização do texto dramático. E percebo que no centro dessas características “emprestadas” da performance arte está o lugar central do ator. O ator, também performer, começa a entender as abrangências deste novo caminho a ser seguido, quando pode colocar sua liberdade em cena e ao mesmo tempo trabalhar em cima da subjetividade, risco e impacto que pode ser visto diretamente na performance (FÉRAL, 2009)

Ao conceber a presente pesquisa, em que produzo e estudo uma apresentação cênica com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Tônico Franco, que nomeio “Musical The Wall: ontem e hoje”, compreendendo que um musical deve constar em sua estrutura narrativa interpretada, expressão teatral, composição musical (canto, instrumental, efeitos sonoros e outros) presença da dança nas composições coreográficas da estrutura do espetáculo. E com execução da música sendo feita por parte dos artistas envolvidos na apresentação. A descrição discutida neste trabalho valeu-se de execução mecânica das músicas, e não contava em seu elenco com artistas que as desempenhassem ao vivo.

O termo musical não caracteriza precisamente a apresentação que produzimos, porém, foi empregado durante todo o seu processo e durante parte da reflexão, aqui conduzida como um termo instrumental caracterizado o processo-apresentação descrito e estudado e intitulando a apresentação performativa produzida pelos alunos. Em parte, pela terminologia empregada durante o trabalho de montagem, em parte pela consideração afetivo do trabalho como um musical, este trabalho em diversos momentos não conseguiu buscar outro termo para sua caracterização que não o de musical.

A problemática levantada se insere como estratégia, partindo como meio de utilizar esses processos criativos na montagem, permitindo ao aluno apreciar e refletir os desdobramentos e possibilidades que o trabalho performativo em musical lhe oferece, abrindo espaços para inserção e aprendizado de outras estéticas contemporâneas, por meio de estudos, experimentação, compreensão e criticidade.

Compreendendo o percurso do autor

Para compreender estes percursos trilhados, antes se faz necessário que eu possa dividir os caminhos, a essência, a busca pessoal, as dificuldades e conquistas,

‘desse ou dessa’ artista e professor de Arte. Pois, somente conhecendo o sujeito pesquisador encontramos nuances e resquícios do que iremos tratar e investigar, o sujeito não está alheio aos seus anseios e inquietudes.

A trajetória e a vivência no teatro suscitaram-me na escolha pela Arte. Inclusive gostaria de ressaltar que a motivação e a busca para cursar Artes Cênicas possibilitou ampliar meus conhecimentos, aperfeiçoando o trabalho nesta área (figurino, adereços e produção), que naquela época parecia apresentar certa carência desses profissionais em nossa região.

Especificamente observei que no curso de teatro da Universidade Federal de Uberlândia, não há um aprofundamento em campos visuais da cena teatral como figurino, adereços e cenografia, sendo oferecido no curso apenas um semestre da disciplina obrigatória Cenografia e Figurino e Adereços como matérias optativas, e não parecia regular o oferecimento desta, tendo em vista que mesmo matriculado na instituição desde 2004 foi oferecida apenas uma vez no 1º semestre de 2008.

Deixo registrado: não escolhi a educação, e, para falar a verdade, seria uma das últimas das minhas escolhas. Fui escolhido. Desde muito cedo, já sabia que o meu caminho era o Teatro e a Arte, sempre tive escolhas bem determinadas. Ao ingressar na graduação buscava compreender os processos de criação e de produção, e possíveis técnicas dos figurinos e adereços. Quem disse que seria fácil? Passei a buscar meus sonhos, deparando com diversos obstáculos pelo caminho.

Ao encerrar o Ensino Médio, busquei me preparar para ingressar na universidade. A partir de então seguiu uma maratona de tentativas, foram cinco vestibulares consecutivos, buscando o Curso de Artes Cênicas, mas como era aluno oriundo da escola pública tinha muitas dificuldades de repertório escolar, mesmo assim sempre tive boa colocação, embora insuficiente para entrar no curso. Assim, um amigo incentivou-me a prestar vestibular para o curso de Artes Visuais porque a minha pontuação, não era ruim, o curso de Artes Visuais oferecia quarenta e cinco vagas e o de Artes Cênicas somente quinze, naquele ano. Então, passei a me preparar com estudos para habilidades específicas.

O plano era ingressar pelas Artes Visuais, cursar um período e depois solicitar transferência interna para as Artes Cênicas, o que foi um ledo engano, pois descobri que teria que sobreviver um ano no curso para depois ser transferido. Como demandaria muito tempo, os medos e a insegurança de desempenhar bem o curso se

tornaram uma constante, para não desistir busquei refúgio por meio das disciplinas optativas, no curso das Artes Cênicas.

Foi uma grata surpresa descobrir ao longo dos primeiros semestres que as Artes Visuais contribuiria diretamente para aquilo que buscava ingresso no curso de Artes Cênicas, que era a preparação para o figurino, adereços, proporcionando o necessários para este aprendizado, que dentre alguns estavam os estudos de cores, linhas, composições, texturas, desenhos, equilíbrio, luz e sombra que estariam presentes na produção dos figurinos.

No transcorrer do primeiro semestre que estava egresso na universidade, um amigo, também professor, foi muito insistente, que fizesse a inscrição para professor de Arte na rede pública de Minas Gerais. Fui relutante, pois não queria, não achava apto para atuar em sala de aula, pois tinha apenas seis meses que estava cursando a universidade, mesmo assim, fez minha inscrição. Então se abriu uma “nova porta”, para o desconhecido: a educação. Mas uma porta de grande gratificação, pois me descobri professor de Arte.

Os primeiros passos dentro da escola

São 15 anos na mesma escola, Escola Estadual Coronel Tonico Franco. Entre erros e acertos, foram muitos percursos, processos desenvolvidos, projetos elaborados até desenvolver uma credibilidade e respeito dentro do espaço escolar. Principalmente quando o profissional ingressa na escola e ninguém conhece o seu trabalho faz-se necessário implementar meios, recursos gerais e didáticos para que o conteúdo passasse a ter crédito tal qual as outras disciplinas. Observo que o conteúdo de Arte era visto pelos alunos e pelos professores como conteúdo menor, menos importante. Para os alunos um momento de lazer, e para os colegas uma disciplina apenas para cumprir a grade curricular.

A partir destas percepções, passei a desenvolver estratégias de ensino para reverter esses olhares. Por meio de processos autorais e de criação em consonância com os conteúdos teóricos propostos, adequando-os de forma coerente e original, aliada às experiências anteriores no âmbito escolar em momentos outros adquiridos na formação acadêmica que serviram como meio de avaliar o que realmente daria certo, ou onde estaria margem das dúvidas e possíveis equívocos.

Assim, utilizar o Currículo Básico Comum de Minas Gerais - CBC e outros documentos pedagógicos que tangenciam o campo da Arte seriam um estratagema, tipo um escudo que blindaria as práticas por mim realizadas, levando em consideração o conhecimento do meu ambiente de trabalho e os possíveis embates: dificuldade com supervisão, direção e outros, a própria família se opondo a determinadas ações práticas, garantindo minimizar situações que pudessem inviabilizar o trabalho. Promovendo ponto de contato das ideias e ações desenvolvidas por mim em conformidade com o que estes apresentados.

O ensino de Arte, para alguns professores que ministram a disciplina nas escolas do Ensino Básico e até mesmo no pensamento de alguns gestores, resume-se em momentos de lazer, produção de cartazes para as datas comemorativas, murais para festas escolares. Sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. (BRASIL, 1997, p. 25).

Assim, passei a desenvolver alguns pontos de observação, primeiro não seria oferecida nenhuma prática vazia, sem planejamento minimamente sucinto e objetivo determinado para aquilo que está sendo aplicado, não somente para cumprir o horário de aula. Segundo, seriam sempre ofertados os conteúdos teóricos previamente, a fim de possibilitar ao aluno um reconhecimento da abordagem de forma ordenada e coerente dos vários conceitos dispostos na Arte; para em seguida desenvolver a prática, como meio de criar alicerce para essas atividades. E, por fim, observei que a produção artística estava inserida num contexto social e histórico.

Deste modo a História da Arte proporciona e cria caminhos e elos para uma melhor compreensão dos conteúdos artísticos principalmente pela cronologia dos fatos e dos movimentos artísticos que se desdobravam e se apresentavam.

As atividades práticas nem sempre são trabalhadas no contexto do conteúdo, são atividades aleatórias utilizadas como passatempo para o aluno descarregar a tensão das horas dedicadas com afinco às disciplinas vistas como indispensáveis. Ana Mae (208, p. 80) afirma que “a arte tem conteúdo específicos a oferecer (...) o aprendizado artístico compreende mais do que a habilidade de utilizar materiais de arte”, segundo a teórica o papel do professor deve ser ativo e exigente e não simplesmente um fornecedor de materiais e um apoio emocional. No ensino de Arte é interessante aliar a teoria à prática com o intuito de construir no discente um pensamento histórico crítico, seguindo-se a essa prática a análise das obras e dos conteúdos. (BRASIL, 1997, p. 50).

Outra demanda que foi exigida pela escola, naquele primeiro momento, quando ingressei na docência, pelo serviço pedagógico é que fossem oferecidas as quatro linguagens artísticas: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. Embora possuísse o conhecimento prévio sobre as questões referentes à polivalência na Arte, não havia necessidade ou obrigatoriedade de efetuar-la no contexto escolar, sendo uma questão já superada como podemos observar na Lei nº 13.278/2016 que trata: “Após 45 anos, o tema da polivalência foi revisto através definição das quatro linguagens artísticas que compõem o ensino da arte nas escolas e pela exigência de formação docente específica para esse fim”. (BRASIL, 2016).

Entretanto, compreendia que seria importante para o aluno ter contato com outras linguagens de forma responsável. Dessa forma, tracei um caminho em minha formação que atenderia o meu anseio e a necessidade diante da realidade apresentada no espaço escolar público. Trocando em miúdos, o anseio consistia em atender a busca pessoal em desenvolver e aprofundar os estudos em Teatro, em específico e que ainda busco no campo do figurino, adereço e outros.

Outra questão era a realidade que se apresentava naquele momento, quando iniciei à docência em escola pública, algo comum a todos os professores do Teatro: espaço inadequado, que era a própria sala de aula, que os alunos teriam que redimensionar organizando-se, carregando as carteiras e mesas; turmas numerosas, com média de 40 a 45 alunos; tempo insuficiente, o tempo proposto de 50 minutos; a multiplicidade de alunos, alguns com aptidão, ou mesmo vontade de se colocar à disposição para as atividades teatrais e outros totalmente apáticos e sem interesse por essa linguagem.

Com relação ao espaço para execução das aulas de Teatro busquei desbravar espaços que estavam inutilizados, adequando-os para o desenvolvimento das aulas.

A escola onde trabalho possui poucos espaços físicos para atividades extraclasse. Os espaços comuns, como a quadra e o pátio são inviáveis, diante da realidade da Educação Física, pois são trabalhadas duas turmas simultaneamente nestes ambientes.

Como a escola não oferecia os materiais para as oficinas teatrais providenciei som, CDs, objetos, adereços e figurinos para oficina. Com 50 minutos e 45 alunos era muito complicado efetuar os jogos teatrais de modo que todos participassem. Passei a dividir a turma em duas. Uma semana uns faziam a aula e os outros assistiam e teriam que desenvolver relatórios, a princípio deu certo, nas primeiras semanas,

depois se tornou totalmente inviável. Tinha que conduzir a aula, os exercícios e atividades e conseguir que os demais se mantivessem pelo menos sentados, o que passou a não ocorrer, ainda gerando indisciplina e caos, pois não tinham maturidade e nem estavam preparados para tal. Quando encerrava o horário, havia ainda o deslocamento, alunos suados, atrasados, agitados, para próxima aula.

Além de todos esses problemas, havia o esgotamento físico. Ministrando 18 horários semanais. Com jogos teatrais, aplicados a adolescentes, sabemos que nesse tipo de atividade, se o professor não estiver envolvido nas ações participando ativamente os resultados não são positivos. Deste modo a prática aplicada com tantas aulas seria praticamente sobre-humano, isto em um cargo apenas.

Apesar de estar cursando Artes Visuais, iniciar a docência por meio da linguagem teatral seria o caminho mais coerente, pois as vivências anteriores, em grupos de teatro em Ituiutaba, proporcionaram o contato com oficinas e atuação em espetáculos teatrais, o que garantia um maior repertório para as aulas.

Como pude comprovar os obstáculos do teatro na escola convencional era perceptível, assim a interdisciplinaridade com as outras linguagens artísticas seria de grande valia diversificando as atividades e os saberes de forma ampla. De acordo com as especificidades das linguagens artísticas e a necessidade da interdisciplinaridade Nunes (2007) aponta:

A intenção da especificação das linguagens artísticas na educação básica não é a de reforçar um ensino disciplinar isolado/fragmentado. Ao contrário, avalia-se aqui que é a partir da especificidade de cada uma das linguagens artísticas e valorizando-se os saberes específicos dos docentes que se deve buscar a interdisciplinaridade e as conexões entre as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança, assim como entre outras disciplinas do currículo (NUNES, 2007).

Por meio desses olhares, as Artes Visuais passam também a contribuir de forma efetiva nas minhas aulas, abrindo um campo no qual ainda não havia atentado.

Para dar cor e romper com todos esses olhares pré-estabelecidos, apesar de estar cursando o segundo período do curso superior, vi que teria que romper com esses paradigmas. Iniciei criando percursos dentro dos conteúdos aos quais poderiam criar uma linha de fatos, aprendizados cumulativos, onde cada fato seria o degrau para o próximo conteúdo a ser aprendido.

Se pretendermos educar nossos alunos para que possam analisar, criticamente, obras visuais, no contexto da História da Arte, é fundamental que eles saibam qualificar e compreender a organização dos elementos formais que se

encontram nessas obras. Também é necessário relacionar os modos de organização desses elementos com o contexto de produção das obras. É o começo de atuação de um olhar mais perceptivo que permite detectar as partes (os elementos formais) e sua relação com o todo, apesar de não se ter uma regra básica e única nesse procedimento. Isso é variável e pode ser aprimorado de acordo com a experiência estética de cada indivíduo e o estudo. Importante considerar que tais conhecimentos são válidos para toda nossa experiência na contemporaneidade, em qualquer ambiente visual no qual estamos inseridos (CBC, 2014, p.23).

Dessa forma, a história da Arte seria o meio pelo qual este aprendizado se sustentaria criando um alicerce sólido dos fatos decorridos historicamente, dos movimentos artísticos que surgiam em determinados momentos, suas metodologias, fazeres e características, artistas e biografias importantes inserido em cada um deles. Assim também, criando pontes com as outras linguagens artísticas: Dança Música e Teatro. Explorando repertórios teóricos mediante as metodologias próprias que atendessem as demandas de cada ano e do CBC de Arte.

É importante que se entenda que para execução deste projeto, a criação de estratégias de aprendizado, em especial para os alunos terceiro ano do Ensino Médio foi essencial, onde o conteúdo aplicado nas series anteriores foi fragmentado, permitindo a abordagem de vários períodos e criando uma ordem cronológica dos movimentos artísticos, ampliado saberes.

Desta forma, esta pesquisa proporcionou um contato com as vertentes artísticas, ampliando saberes e o senso crítico, abrindo portas e preparando o aluno para o ensino superior, por meio das provas do ENEM, haja visto que são cobradas as habilidades na leitura de obras e de ações artísticas, o conhecimento das várias vanguardas, culturas e movimentos, além do saber articular obras e o contexto histórico nelas inserido.

Para o primeiro ano, os conteúdos ministrados foram: o período antigo (Arte Pré-histórica, Arte Egípcia, Arte Grega, Arte Romana) Arte Medieval e culturas importantes (Maias, Incas, Astecas, Indígenas e Africanas) dando foco nas Artes Visuais, no Teatro e na Música.

Para o segundo ano, Renascença na Arte, Maneirismo, Barroco, Barroco Brasileiro, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo e Realismo na Arte, surgimento da Fotografia e toda produção do período moderno (Impressionismo, Pós impressionismo, Simbolismo, Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Construtivismo,

Presicionismo, Surrealismo, Dadaísmo, Modernismo, Expressionismo Alemão, Figurativo e o Abstrato) Arquitetura e Escultura Moderna e os movimentos teatrais inseridos nesses períodos.

Fica a cargo do terceiro ano o movimento contemporâneo em meados do pós guerra (II Guerra Mundial) (Arte Pop, Minimalismo, Arte Conceitual, Art Process, Land'Art, Arte Povera, Instalação, performance, Body Art, Happenings, *flashmobs*, *Graffiti*, Arte Engajada, Fotografia, Escultura e Arquitetura Contemporânea, Cinema, Hiper-realismo, *Op Art*).

Dentre das tendências citadas, a maior parte delas contribuíram para formação do arcabouço de conhecimentos, mesmo aquelas que estariam diretamente ligadas àquilo que desenvolvemos em nosso trabalho, seja nas formações conceituais, temáticas, poéticas ou em aspectos específicos de suas características, que de algum modo contribuíram para o desenvolvimento da atividade prática. As estéticas ligadas diretamente com o Musical foram a Arte Conceitual, a Performance, a Arte Engajada, e aos conteúdos Apropriação e Releitura e Análise de Audiovisuais ligados a vídeo clipes da atualidade.

Diante desses planejamentos ficou a cargo do terceiro ano, a contemporaneidade, no qual observei a grande dificuldade do aluno na compreensão de alguns temas dessas estéticas, devido como ocorrem suas produções e como propõem sua subjetividade e os questionamentos do que possa ser “Arte e não Arte”, aguçando a crítica, rompendo com os padrões tradicionais e buscando a Arte no momento atual.

É importante estar atento aos aspectos de transformação ou de mistura dos elementos da tradição popular, da técnica clássica, ressignificando os elementos formadores dos movimentos de dança vistos anteriormente. Fazer contato com danças de países distintos, ressaltando suas características, sua ambientação histórica e contexto de produção, amplia os conhecimentos e fortalece os conceitos estéticos sem preconceito (CBC, 2014, p.28).

Assim, promover algo próximo da realidade desse aluno, no caso a performatividade musical poderia proporcionar aprendizado de movimentos nos quais apontavam maiores dificuldades de compreensão. E ainda, oferecia uma vivência na produção de um trabalho artístico em sua totalidade.

Uma experimentação proveitosa na apreensão de uma poética

O projeto de pesquisa intitulado, a princípio, “possibilidades performáticas na escola” foi apresentado para os alunos do terceiro ano e à comunidade escolar. Ocorreu nos dois últimos horários, apresentei os objetivos e propostas e sugeri dois possíveis vídeos clips para ser efetuada a releitura “Madonna” dentro do contexto do feminismo e “The Wall Pink Floyd”. Os conteúdos que seriam abordados eram Arte Conceitual e Arte Engajada, para criação do conceito da releitura em musical.

Para produção da poética e do conceito norteador que foi aplicado no trabalho cênico musical, primeiramente foram elaborados e aplicados exercícios em instalação a fim de compreender o seu fazer, desde a concepção poética até o objeto instalado. Adicionado a isso foram realizados estudos de releitura em vários campos, na música, performance e performatividade, na cena e o desempenho das ações teatrais e em dança.

Para seguir o desenrolar da história, é importante que os alunos vejam imagens em movimento ou mesmo fotografias, em que possam identificar os conteúdos que teoricamente são apresentados. Desse modo, é relevante que as aulas expositivas possam ser acompanhadas de vídeos, trechos de filmes, DVD ou fotos, em que obras clássicas, populares e/ou locais possam servir de exemplo. A execução de passos de dança de determinadas épocas auxiliará muito na compreensão dos períodos históricos abordados (CBC, 2014, p.30).

Como o projeto para o mestrado já havia sido aprovado ao iniciar o ano de 2018 organizei o planejamento anual conforme citado anteriormente atendendo a necessidade dos alunos e a execução do projeto, assim os primeiros conteúdos seguiram a cronologia apresentada desde a recapitulação do abstracionismo, aplicabilidade da Art Pop, Minimalismo e um aprofundamento do que seria a Arte Conceitual já criando links para aquilo que seria importante na produção do projeto.

A proposta pedagógica seguiu-se dentro do conteúdo a partir do conceito dos conectivos apresentados na Arte Conceitual, suas características, artistas e biografias de destaques, como Bruce Nauman e outras, por meio de textos teóricos, pesquisas, questionários de perguntas, imagens e vídeo arte.

Como meio de referência para os estudos dos alunos, utilizei Strickland (2004, p. 178): “os conceitualistas deram um passo além e eliminaram o objeto”. A própria

ideia mesmo se não é tornada visual, é uma obra de Arte tanto quanto qualquer produto, disse o escultor Sol Le Witt², que deu o nome ao movimento.

Outro conteúdo explorado foi a Arte Engajada, seguiu-se a mesma forma, partindo da conceitualização, características, artistas e biografias de destaque e como meio de representação engajadora, política e crítica foram apresentadas, bem com outras modalidades artísticas, como a *street art*, onde o *graffiti* se insere, e também o cinema novo.

Arte engajada basicamente é aquela que o artista usa sua expressão e fazer artístico por meio das linguagens (dança, música, teatro e artes visuais) para perpassar seus pensamentos, ações a fim de protestar contra o que mesmo julga controverso de forma a expor suas inquietações denunciando. Sendo assim os artistas engajados assumem um papel social ativo, não se alienando diante das mazelas que afligem a sociedade, de uma forma ampla o engajamento na arte expõe essas realidades vividas pela sociedade e as discute.

Analisar, levantar questionamentos, comentar, compreender são desdobramentos presentes nas obras que problematizam os anseios sociais, assim a arte engajada democratiza suas inquietudes, compartilhando com o público um olhar crítico. Podemos apreciar isso, na arte urbana, especificamente no *graffiti*.

Armados com pincel atômico e latas de spray, milhares de grafiteiros marcaram a cena urbana nas décadas de setenta e oitenta, cobrindo vagões inteiros com palavras e imagens derivadas de quadrinhos e desenhos animados (STRICKLAND, 2004, p. 193).

Desta maneira o presente conteúdo foi aplicado destacando as seguintes vertentes: o contexto histórico do seu surgimento, os engajamentos e temáticas, acerca de sua produção, enfrentamentos, características, críticas, artistas e biografias. A metodologia aplicada foi de texto teórico, pesquisa, questionários, imagens e vídeo arte, documentários, músicas no contexto socialmente engajado.

Ainda contemplando esse transcurso de preparação dos alunos, foram criados compilados teóricos, por meio do conteúdo instalação. Como dito anteriormente os conhecimentos básicos da Arte Conceitual e Arte Engajada leva em consideração esse repertório, partindo do campo teórico se valendo de conceitos, características,

² Artista conceitual, minimalista, desenhista, pintor, gravador e escultor

obras, artistas, biografias de destaques e um amplo repertório de imagens e vídeos, os quais serviram de base para experimentação na produção de uma instalação, a fim de que os alunos pudessem compreender, buscar e desenvolver poéticas próprias, com temáticas simples, comuns ao repertório do aluno, como: isolamento, traição, barulho, corrupção.

Nesse momento apresentei alguns dos meus trabalhos a fim de demonstrar os caminhos, os passos e as subjetividades presentes em cada um deles para ilustrar como desenvolvia a produção de uma poética em Arte.

Baseado nessa ideia apresentei “Prisões Invisíveis” (Figuras 1 e 2), uma instalação que discorria sobre o fluxo contínuo no qual, esse corpo estava submetido a esse crescer, inflar, como uma massa desordenada que toma os espaços e transborda, ao mesmo tempo em que o obeso nessa fase se fecha para o mundo e para si próprio em uma prisão íntima no seu próprio “eu”.

Figura 1: Instalação Prisões invisíveis



Fonte: Do Autor (2007)

Figura 2: Instalação Prisões invisíveis (Detalhe)



Fonte: Do Autor (2007)

No ano de 2013, no ateliê de cerâmica desenvolvi a temática acerca da obesidade mórbida focando no processo de emagrecimento pós bariátrica, ressaltai o excesso de pele e a flacidez que caracterizava meu corpo naquele momento. O trabalho revelava meu estranhamento diante de um corpo em trânsito, pois não era mais um obeso de 185 kg, tampouco um corpo magro, e sim um corpo flácido em processo de emagrecimento. O sentimento gerado foi a saudade do que se foi, já que, aquele corpo obeso que me identificava tinha sido transformado. Meu corpo naquele momento não era o que esperava, pois meu objetivo não tinha sido alcançado, no caso, o peso estimado. Nesse ensejo, movido por esses sentimentos, produzi algumas esculturas em cerâmica denominadas “Ausências de Mim” (Figura 3).

Figura 3: Ateliê de cerâmica “Ausência de Mim 2”, 2013. Registro fotográfico da exposição das peças, 2015.



Fonte: Do Autor (2015)

Já no ateliê de fotografia com o trabalho “Entre Formas” (Figura 4), o olhar se voltou para a questão de um corpo a espera do vir a ser. Para expressar essa ideia, fragmentei meu corpo em partes focando nas formas que ele assumia conforme os movimentos executados, por meio de registro fotográfico em auto retratos, vários painéis de um metro por oitenta.

Figura 4: Ateliê fotografia “Entre formas” I



Fonte: Do Autor (2013)

Após os repertórios apresentados, ofereci três semanas para a execução dos trabalhos dos alunos. Transcorrido uma semana da proposta orientei cada grupo com suas ideias, de forma individual para que prosseguisse a criação. Como resultado cada aluno apresentou para a turma o conceito e a poética e as ideias presentes na sua produção, gerando debate coletivo apontando pontos positivos e outros que poderiam ser melhorados para clarificação de suas instalações. Esta prática foi muito importante para formulação e compreensão da produção de conceitos e poéticas.

A seguir o resultado de algumas delas (Figuras 5, 6, 7 e 8):

Figura 5: Instalação – Tema: Isolamento. Nome: Jogo da vida.
Orientação: Prof. Alysson Assis



Fonte: Do Autor (2018)

Figura 6: Instalação – Tema: Isolamento. Nome: Jogo da vida.
Orientação: Prof. Alysson Assis



Figura 7: Instalação – Tema: Psicologia. Nome: Consumismo.
Orientação: Prof. Alysson Assis



Fonte: Do Autor (2018)

Figura 8: Instalação – Tema: Traição. Nome: Julesca.
Orientação: Prof. Alysson Assis



Fonte: Do Autor (2018).

Assim a contribuição desta prática foi exitosa, pois atingiu os objetivos propostos de compreensão de como ocorre as poéticas e criação de conceitos. No decorrer da elaboração da instalação pude mapear alguns enfrentamentos e dificuldades que foram sanados a partir das orientações oferecidas e reflexões de seus autores.

Desse modo, a atividade apontou caminhos no que tange os anseios e motivação na produção do projeto, desenvolvendo a poética com temática em educação que culminou em uma apresentação performativa, mediante deste cenário, foi importante fomentar e discutir ações voltadas para questões que envolviam políticas educacionais, gerando assim debates e reflexões.

Valendo-se desse fazer performativo, destaco a relevância de estudos voltados em estratégias de montagem em processos de criação cênica dentro da escola adicionado ao conteúdo da contemporaneidade, destacando o entrecruzar entre a Pedagogia nas Artes Visuais e no Teatro.

Na busca de desenvolver processos colaborativos e promover a aprendizagem de formas diferenciadas e indo de encontro com a educação libertadora por meio da pedagogia performativa, destaca-se a criticidade de PINEAU, 2010 que diz: “documentação resistente do momento pedagógico, ou seja, aquelas experiências transformadoras de sala de aula com as quais tenho, nos últimos quinze anos, tentando desenvolver um repertório crítico do ensino como performance. Em um esforço para capturar a ‘metodologia do coração’”

O Trabalho desenvolvido inteirou as turmas de estudantes dos terceiros anos, por meio de desafios e coletividade, a fim de criar e produzir poéticas, discussão dos seus próprios dramas, proporcionando a estes sujeitos autonomia de pensamento e de repertórios em sua aprendizagem.

Assim, a produção textual da pesquisa inicia-se com uma introdução, na qual traz em subtítulos o percurso do autor, iniciando-se pelos fragmentos e práticas vivenciadas, seguida de olhares de um artista/professor; compreendendo o percurso do autor; os primeiros passos dentro da escola; uma experimentação proveitosa na apreensão de uma poética.

O capítulo um Processo criativo em arte como potencialidade para autonomia descreve os caminhos: criando estéticas para um musical contemporâneo na escola, finalizando com um breve olhar Pedagogia Teatral.

No capítulo dois Processo de montagem foi dividido em tópicos com intuito de melhor compreensão para o leitor, iniciando-se com a Arte produzida na E. E. Coronel Tonico Franco – Ituiutaba/MG, momento em que se apresenta a escola na qual o trabalho foi desenvolvido, logo em seguida segue-se com os desbravamentos dos espaços trabalhados; preparando as constelações entre o aluno e os conteúdos artísticos; apresentação do projeto; as interdisciplinaridades; por que o The Wall de Pink Floyd?, a dramaturgia e as tensões políticas vigentes em 2018; os processos para montagem; criações: sonoplastia e coreografias; preparando figurinos e adereços; criação das máscaras; finalizando o capítulo com a organização do evento Noites de Musicais engajados.

No último capítulo, a percepção do outro, momento em que apresentamos e fazemos uma análise do comportamento e dos relatórios dos alunos e professores. Em seguida as considerações finais.

CAPÍTULO I – PROCESSO CRIATIVO EM ARTE: PRIMEIROS CAMINHOS

1.1 Criando caminhos: primeiros passos para a criação de uma estética para um musical contemporâneo na escola

A Arte na escola é produtora de desdobramentos que repercutem não somente dentro do seu próprio âmbito de atuação, mas também é utilizada como ferramenta de interpretação das linguagens artísticas nos processos de aprendizagem dentro das demais disciplinas. Essas ferramentas se destacam pela potencialidade produtiva presentes nos processos de montagem, seja no teatro, na dança ou música, destacando as habilidades que o aluno traz, tornando estas experiências enriquecedoras.

Ao iniciarmos o percurso da apresentação cênica musical, a atenção voltou-se aos processos de montagem, como meio de observar estas experiências geradoras associadas a possíveis potencialidades críticas executadas nas aulas de Arte das turmas do terceiro ano ensino médio da escola mencionada. A proposta da montagem sob a forma de apresentação musical partiu destas observações e da inquietação relacionada com a política geral, bem como as medidas e leis aplicadas à educação vivenciada atualmente, permitindo a criação de diálogos com os repertórios teóricos e históricos de vários movimentos artísticos contemporâneos, interligando conteúdos e gerando saberes.

A palavra montagem nos reporta às construções, edições. São montagens que fazemos em movimentos, na modelagem de materialidades, na enunciação de ideias, construindo posicionamentos e história pessoal, coletiva, institucional (CARVALHO e CAON, 2018, p.6).

Em virtude do exposto, foram desenvolvidos estudos teóricos buscando conhecimento como os fatos, conceitos, referências artísticas, suas características e movimentos que se desdobravam na contemporaneidade.

Em virtude do exposto, foram desenvolvidos estudos teóricos buscando conhecimento como os fatos e movimentos que se desdobravam na contemporaneidade, além do diagnóstico de turmas anteriores e suas dificuldades de compreensão.

Associado a esses estudos que foram destacados e para completar esse processo de montagem ofertou-se a experimentação e vivência na produção total de

trabalho artístico, por meio da oficina de montagem, contemplando o aprendizado teórico e interdisciplinar aos alunos.

Como apoio a essa prática, os conteúdos que foram apresentados são importantes, pois fornecem conceitos e referências artísticas, bem como características e fazeres peculiares presentes na apreensão primordial do período da Arte Contemporânea e outros movimentos, como: o conceitual da performance e os desdobramentos por meio das performatividades, o estudo da produção de poética valendo-se de experimentos em instalação, utilizou-se também o repertório artístico em algumas linguagens contemporâneas presentes em trabalhos do professor como meio de ilustrar o processo da criação da poética e do fazer artístico, suas temáticas, discussões, desdobramentos, psicologismos, engajamentos, crítica, discussões sociais, estéticas, composições, espaço de exposição, escolha de materiais, repertório técnico, modo de apresentação e de registro.

Na produção de um trabalho amador em teatro, dança, música, musical não se faz necessário que sejam adquiridas tais competências e aptidões, porém é importante que os alunos tenham um percurso na concepções, por meio dos conceitos teóricos e no trajeto da montagem da produção da poética, associada a temática destacada e desenvolvida.

É importante ressaltar que nesta pesquisa não havia nenhuma pretensão em aprofundar estudos do campo teórico do teatro, ou de preparação do corpo cênico, nem de outras especificidades da área cênica, as oficinas de ordem geral na montagem não visava formação e sim dar experiências de modo rápido, atendendo a realidade dos alunos, acionando mecanismos para construção do “musical”.

Por fim, de maneira informal foi averiguado os alunos que possuíam ou que tiveram contato com grupos de dança, oficinas diversas, conservatório, de modo a ressaltar suas habilidades. Os demais que se dispuseram, ou mesmo tinha vontade de integrar partes da ação cênica foram conduzidos às cenas que passaram a ser trabalhadas e ensaiadas.

1.2 Um breve olhar na Pedagogia Teatral

Esta subseção traz as reflexões acerca do processo de criação do “Musical The Wall: ontem e hoje”, o qual partiu da prática pedagógica, aplicada na produção executada pelos alunos, por meio de caminhos particulares, articulando

experimentações, repertório teórico específico para elaboração e criação do trabalho, buscando rupturas as práticas tradicionais, criando seu próprio fluxo criativo e de aprendizado dentro do espaço escolar.

De acordo com a Pedagogia Teatral, segundo Carvalho (2016), vem sendo ampliada:

Nas últimas décadas, por meio de uma diversidade de pesquisas que instauram novas concepções acerca do ensino de teatro na educação superior e no ensino básico, considerando os processos de criação e de recepção. A articulação da Pedagogia Teatral com jogos e improvisações circunscreve as bases metodológicas do ensino de teatro na contemporaneidade (CARVALHO, 2016).

Sendo assim apresento alguns olhares enquanto professor-artista, as experiências, acertos e tropeços, durante o processo criativo e de montagem.

Foi identificado durante processo da apresentação performática “musical” uma diversidade de fazeres cênicos amarradas a teorias que levam em conta o fazer, a participação, o modo, a recepção e o aprendizado abordados na execução da pedagogia teatral.

Apesar do objetivo não estar voltado ao “*modus operandi*” da análise pedagógica teatral, ela se fez presente devido os vários direcionamentos utilizados para que a pesquisa ocorresse e os alunos pudessem alcançar os resultados propostos.

Levando em consideração que a maior parte dos alunos não teriam tido contato com o teatro e buscando minimamente as técnicas básicas teatrais, a fim de atender a construção das cenas e compor o musical, alguns aspectos foram desenvolvidos, de forma breve, como: a busca pelo despertar da criatividade, espacialidade, energia, presença cênica, a subjetividade, o faz de conta, munidos de seus referenciais advindos do senso comum (telenovelas, cinema, séries e internet), buscando evidenciar as habilidades natas, a desinibição, comunicação, expressão corporal, a dança, o teatro, marcha (evolução composta por alunos que comporia o espaço cênico funcionando como parte da cenografia), as tecnologias e até mesmo o empreendedorismo, pois eles tiveram que produzir e gerir o trabalho.

O nascimento das cenas partiu das provocações nos ensaios, por meio de relatos informais, em círculo, sentados no chão, selecionando cenas cotidianas vividas pelos próprios alunos, fragmentos, auto referenciais no que tange o processo. Questionando e confrontando com os dramas observados no vídeo clip “The Wall”:

Como eram as salas de aulas? Ordenadas em filas? Salas separadas por sexo? Sim ou não? E os professores austeros? Salas silenciosas? Professores ridicularizavam alunos? Havia opressão e violência contra o aluno? Massificação, alienação, revolta, luta, reações? Por meio desse aparato de ideias, criou-se repertório para compor as cenas.

Por esses questionamentos ainda foi traçado um paralelo com a realidade do aluno na atualidade, onde foi apontado: salas superlotadas, amontoados de alunos, desordem, indisciplina, violência contra os colegas e professores, bullying. Outra temática muito abordada durante os questionamentos foram os projetos mandados pela Secretaria de Educação, como por exemplo, “Virada Educação *Minas Gerais*³” e “Semana de Educação para a Vida⁴”, neste ponto os alunos admitem que os projetos tem uma boa iniciativa, mas criticam como eles surgem: sem organização prévia e atrapalham o andamento de diversas disciplinas e dos conteúdos que estavam sendo executado, pois surgem desconexos, possuem um contexto de temas aleatórios, demandam sequência e várias aulas.

Ressaltando estas provocações e munidos de estudos prévios a fim de motivar a criação das cenas, lembrando: quais eram os engajamentos que pretendíamos levar para as cenas? Como a educação hoje é aplicada? Quem são os protagonistas das cenas contemporâneas relatadas por meio da educação aplicadas na escola? Qual a poética e o conceito que estamos trabalhando?

Um “aparte” a ser considerado é que a Escola Estadual Coronel Tonico Franco possuía naquele momento uma particularidade: foi a primeira escola em Ituiutaba a aderir ao movimento de alunos dito ‘ocupação’⁵ que durou trinta dias. Outro fato destacado é que a maior parte dos docentes aderiram naquele momento aos movimentos de greve dos professores representando na cidade com uma escola com

³ A Virada Educação Minas Gerais, um movimento que pretende potencializar os saberes, as práticas e as competências educativas do território mineiro e promover uma educação de qualidade voltada para o presente e para o futuro.

⁴ A Semana de Educação para a Vida foi instituída pela Lei Federal nº 11.988/2009 e tem por objetivo colocar em evidência a reflexão sobre valores necessários à vida em sociedade e ao exercício da cidadania, tendo como aporte o respeito e valorização das diferenças culturais, étnicas, de gêneros, deficiências, entre outras

⁵ A ocupação de caráter político cultural tinha como objetivo dialogar com mais estudantes e convencê-los a se somarem à luta contra a PEC 241 e a MP 746 em defesa da educação pública. Com programação diversificada, que perpassou por rodas de conversas, debates, oficinas, cine debates, apresentações culturais, e muito mais, o saldo da ocupação foi muito positivo. Mais estudantes se convenceram da necessidade da luta, além da consolidação do entendimento da cultura enquanto uma ferramenta de luta política.

professores com perfil de engajamento e luta. Estes fatores podem ser observados, despertando nos alunos uma relação de consciência de coletividade.

Em dois mil e dezoito, tivemos um período de greve de quarenta e dois dias, em virtude do ocorrido, o calendário de reposição ficou acordado a ampliação do sexto horário a fim de cumprir a carga horária. Os sextos horários de Arte foram utilizados para momentos de experimentação, ensaios e criações de cenas para o musical.

Munidos desses direcionamentos, o encontro com o grupo das cenas teatrais composto por doze alunos, dando início a criação. Nesse primeiro encontro foi proposto um jogo, o qual objetivava o aquecimento, a exaustão, a busca do equilíbrio, da espacialidade, concentração e o desenvolver das primeiras ideias destes personagens que estariam envolvidos nas possíveis cenas.

Para isso foi utilizada a seguinte dinâmica: sentados no chão, em círculos, após ter estabelecido as comparações dos estudantes no videoclipe “The Wall” e a realidade escolar; foi proposto que os alunos fechassem os olhos, neste momento foi colocada uma folha de papel com os personagens apontados no bate papo (professor, aluno, diretor, pai, mãe, superintendente, inspetor), então foi solicitado que levantassem e recebessem seus personagens em silêncio prosseguindo em uma caminhada em ritmos variados, ocupando o espaço delimitado, ao som de uma trilha sonora com sons de violinos estridentes, acompanhada à batidas de bumbo, as quais foram executadas pelo professor, marcando o tempo e o ritmo que se intensificava atingindo o ápice da caminhada e parando abruptamente. Nesse momento cansados, o aluno proferia uma palavra que indicasse um sentimento do personagem no qual a ele foi destinado, sem se relacionarem, de modo rápido sem racionalizar. O exercício foi repetido algumas vezes com caminhadas em ritmos variados.

Outro jogo aplicado possuía o objetivo de despertar a expressividade, a intencionalidade e o improviso e interação. Para isso foram utilizados os mesmos personagens do jogo anterior, cada aluno elaboraria uma frase aleatória que indicasse pertencimento ao seu personagem, ao centro da roda duplas eram acionadas e entre eles se estabelecia um diálogo onde a frase era único meio de comunicação, mesmo que não tivesse contexto. Foram aplicados comandos destacando ações que deveriam dar intenção as frases e a expressão do aluno: opressão, ordem, grito, medo, decepção, solidariedade, alegria e outros.

Os jogos teatrais buscam a solução do problema de atuação, ou seja, é realizado um esforço para se atingir o estado de acomodação. Assim “a improvisação

de uma situação no palco tem uma organização própria, como no jogo, pois se trabalha com o problema de dar realidade ao objeto” (KOUDELA, 2001, p. 44).

Ainda, segundo SPOLIN (2012): “Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida”.

Os jogos aplicados às cenas é uma ferramenta importante, pois desperta ao aluno a criatividade, habilidades e competências, como podemos observar no dizer de Pinto, Krischke, Cunha (2013):

Os Jogos Teatrais, além de fazerem parte de um método que traz prazer e ludicidade, ajudam a estimular a ação criadora de alunos e professores. A partir da sua aplicação, pode-se perceber o desenvolvimento de habilidades e competências que vão ajudar os educandos a lidar com novas situações, tornando-os mais seguros em relação ao jogo, aceitando e sugerindo novas regras, trabalhando em grupo, além de contribuir para a socialização. (PINTO, KRISCHKE, CUNHA, 2013, P. 4).

Outra proposta efetuada foi pontual, ela objetivava a construção de cenas curtas, tentando refinar estes personagens que já estavam sendo compostos. Nesse momento, por meio destas atividades tínhamos um vislumbre dos possíveis personagens a compor as cenas. Os alunos foram divididos em trios para improvisar cenas curtas que possuíssem começo, meio e fim, usando como inspiração situações presentes no cotidiano escolar. As situações foram conduzidas pelo professor. Proposta 1: o aluno teria chegado atrasado, foi conduzido à sala de aula, o professor estava olhando os cadernos, ele não fez tarefa. Proposta 2: o aluno sentado no lado posterior da sala, foi jogar uma bolinha de papel, arremessando ao longe na lixeira, no entanto acertou o professor que escrevia no quadro. Proposta 3: a escola foi surpreendida por invasores que entraram atirando, a professora arrastou as carteiras e o armário atrás da porta, ordenando que todos se deitassem ao chão ao fundo da sala. Proposta 4: o governo ordenou que todos os professores aprovassem os alunos, independente se alcançaram a média, para alavancar índice de aprovação expostos no horário eleitoral.

As propostas foram explicadas e os grupos sortearam cada uma para improvisar em seguida. Um comando importante era que todas as situações improvisadas seriam sem uso de palavras, acentuando a expressividade corporal, criatividade, espontaneidade e o entusiasmo presentes nas improvisações, despertando o lúdico na cena, valorizando elementos importantes na formação humana.

Os resultados de forma geral foram satisfatórios, alguns grupos se esmeraram mais que outros, trazendo elementos interessantes, por eles criados, que foram anotados como possibilidade de cena a ser desenvolvida em algum momento do trabalho. Outros, imediatamente foram aderidas à cena para o musical, as quais foram retrabalhadas no decorrer dos ensaios que prosseguiram, foi o caso da proposta 4, que foi reelaborada, sendo aproveitada para compor a cena principal.

Nossa caminhada, assim criou um norte ressignificando as cenas curtas produzidas por meio dos jogos, incrementando e as reelaborando com anseio de produzir uma linguagem engajada, destacados na poética que desenvolvemos, por meio dos estudos e práticas aplicadas. Nem tudo foi criação coletiva, muito do que foi desenvolvido foi resolvido de modo a atender a necessidade da produção no momento; de forma imposta pelo professor, pois o tempo disposto não permitiria um processo criativo elaborado.

Vale ressaltar a importância das interações construídas nas aulas de Arte para o processo, entre o repertório da história da arte e o processo cênico na construção da cena e produção de imagens. Oliveira e Stoltz (2010) aponta isso com muita propriedade, essa interrelação entre o teatro e o ensino das artes visuais:

Na escola, o teatro pode oferecer um amplo espectro de situações e oportunidades de aprendizagem e conhecimento. Uma característica importante é o uso que faz da linguagem. No teatro a palavra é, de certa forma, manipulada em relação ao sentido e associada a imagens. Mas a palavra, sozinha, pode suscitar inúmeras imagens na mente de quem as ouve enquanto que uma imagem, ainda que suscite muitas interpretações, por si, é fechada. O ensino das artes visuais tem, como um de seus objetivos, desvelar a informação contida na imagem. No teatro, desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, da ação, da emoção do ator. É necessário que tanto o ator como o público aprendam a organizar logicamente todas essas informações para compreenderem o significado do espetáculo teatral e para se comunicarem entre si. Essas informações, antes de chegarem ao palco, estão presentes na sociedade, são construídas nela e nas relações que nela se estabelecem. Há, então, um processo até certo ponto intuitivo pelo qual ator e plateia aprendem um com o outro sobre a realidade que os cerca. (OLIVEIRA E STOLTZ, 2010)

Percebi que os alunos, nas propostas solicitadas, conseguiam identificar os conflitos e os engajamentos provocados no âmbito da educação, contribuindo para a cena, ações subjetivas com um grau elevado de criticidade, podendo destacar a seguinte cena: três garotos conduziam a professora em uma cadeira (de escritório, com rodas), eles representavam o sistema educacional (o governo), com suas ações de forma imposta, em alguns momentos, aleatórias e sem um efetivo objetivo, criando regras desconexas com a realidade da escola e dos alunos, propondo mecanismos

de intimidação, fomentando situações de assédio moral utilizando-se da hierarquia. Cada vez que a cena era ensaiada, novos elementos de crueldade e opressão (puxões de cabelos, truculência, intimidação, tortura, simulavam que engolissem papéis com frases boca abaixo: “escola sem partido”, “nova BNCC⁶”, “burocracias inúteis - avaliações externas”) eram elaborados pelos alunos e aplicados a professora na cena, compreendendo que na atualidade os professores passam por tais atrocidades, logo os alunos também são afetados da mesma forma ou pior. A educação é uma rede que se interliga, onde professores e alunos estão submetidos a estas políticas.

Desta forma as experiências dos alunos contribuem no processo de aprendizagem e na produção das cenas, "a educação se faz através da própria experiência do aluno, a qual é inteiramente determinada pelo meio, e nesse processo o papel do mestre consiste em organizar e regular o meio" (VYGOTSKY, 2004, p. 67).

Portanto, destaca-se a importância do papel do aluno munido de suas vivências na construção do conhecimento. O musical na escola foi experimentação coletiva que propiciou exercitar a representação, o lúdico, o subjetivo, a resignificação. Envolvendo a comunidade escolar, a partir desse projeto na busca de outras formas de saberes, aventurando-se pelas linguagens artísticas, em etapas fragmentadas e sequenciais produzindo o processo de montagem articulando e se completando.

⁶ Base Nacional Comum Curricular

CAPÍTULO II – PROCESSO DE MONTAGEM: ARTE ENGAJADA E A REALIDADE ESCOLAR

2.1 A Arte produzida na Escola Estadual Coronel Tonico Franco – Ituiutaba/MG.

2.1.1 A Escola

A Escola Estadual Coronel Tonico Franco, situada em Ituiutaba-MG possui atualmente aproximadamente 1200 alunos, matriculados nas diversas modalidades de ensino. Funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Há 61 anos atende a sociedade de forma transparente e atrativa, e é reconhecida como escola cidadã, pois empenha-se em preparar sujeitos críticos e autônomos. Possui excelentes instalações, localizadas em um bairro central da cidade, o que facilita o acesso dos alunos; é uma escola ampla, arejada, estrutura adequada conforme as normas legais que regem a educação, a legislação para todas as escolas. O perfil da comunidade é de renda média baixa.

A instituição escolar oferece diversas atividades extracurriculares, como apoio escolar em Matemática e Língua Portuguesa, assim como em outras áreas. Além das salas de aula, a escola possui uma biblioteca com acervo diversificado de livros, revistas, vídeos e outros; laboratório de informática e de ciências, uma quadra de esportes coberta, sala de atendimento especial, cantina e refeitório, secretaria, sala de direção, sala de supervisão.

A principal finalidade educativa da escola é oferecer aos educandos conhecimentos, promovendo o desenvolvimento do indivíduo, atendendo suas necessidades e da comunidade dentro dos padrões exigidos pela Superintendência Regional de Ensino.

A referida escola desenvolve diversos projetos, sempre envolvendo todos os profissionais, o que mostra uma equipe forte e com objetivos comuns. Cito aqui alguns dos projetos desenvolvidos: Sustentabilidade; Informática para todos; Inclusão e diversidade; Artesanato - Guirlandas e Símbolos Natalinos; Musicais, Balé, Esporte em várias modalidades e Fanfarra. São realizadas várias atividades culturais para o envolvimento da comunidade.

Possui acessibilidade atendendo os portadores de necessidades especiais, oferecendo projetos de inclusão desenvolvidos durante todo ano. A organização do

currículo é feita por disciplina e por área de conhecimento, intermediados por projetos e sempre com propostas de interdisciplinaridade comuns a todas as áreas.

O calendário segue as normas gerais do Estado de Minas Gerais, 200 dias letivos, com período de férias de 30 dias, no mês de janeiro; e recesso escolar de 15 dias no mês de julho. O planejamento anual é feito no mês de dezembro. Há reuniões mensais com professores e pais de alunos quando necessário, e, reuniões semanais para cumprir o Módulo II⁷, exigidos pela superintendência de ensino.

2.1.2 Espaços trabalhados

Os primeiros anos em que trabalhei na escola Estadual Coronel Tonico Franco a realidade que se apresentava naquele momento, era espaço inadequado para as aulas de Arte, a própria sala de aula, onde os alunos teriam que redimensionar o espaço organizando, carregando as carteiras e mesas, limpando o chão; compostas por turmas numerosas, com média de 40 a 45 alunos; o tempo insuficiente, 50 minutos; a pluralidade, alunos com aptidão ou mesmo vontade de se colocar à disposição para as atividades teatrais e outros totalmente apáticos e sem interesse por essa linguagem.

Com relação as dependências para execução das atividades teatrais busquei desbravar espaços que estavam inutilizados, adequando-os para o desenvolvimento das aulas de teatro. Ainda assim, todo esforço foi suprimido; com o passar dos anos acabou se tornando projeto extra turno (fora do horário habitual, ou seja, se as aulas eram no turno matutino os encontros ocorriam no vespertino ou noturno), as oficinas, com turmas multisseriadas, grupos menores até a finalização total das aulas; restando somente o conteúdo Arte. Atendendo como demanda principal os objetivos do Ensino Médio:

I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV. a

⁷ Reza o artigo 1º. do Decreto nº 46.125, de 4 de janeiro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 15.293, de 5 de agosto de 2004. Art. 1º A carga horária semanal de trabalho correspondente a um cargo de Professor de Educação Básica com jornada de vinte e quatro horas compreende: quatro horas semanais na própria escola ou em local definido pela direção da escola, sendo até duas horas semanais dedicadas a reuniões.

compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (art. 35 da LDBEN).

A fim de dar continuação dos estudos posteriores de modo a atender o ENEM e os vestibulares, o conteúdo da Arte passou a integrar ativamente a área das linguagens presentes nessas avaliações passando a atuar principalmente no campo teórico.

A escola possui poucos espaços físicos para atividades extraclasse. Os espaços comuns, como a quadra e o pátio são inviáveis, diante da realidade da Educação Física, pois são trabalhadas duas turmas simultaneamente nestes ambientes.

Diante dessa realidade, este projeto de pesquisa foi executado usando os espaços disponíveis entre pátios e quadra, quando os mesmos não estavam sendo ocupados, sempre de forma improvisada, os alunos que se adequam ao espaço, não ao contrário. Ainda assim foi possível realizar nesse espaço a construção de uma atmosfera que remetesse os alunos ao espaço cênico abordado na encenação, explorando de forma ampla e possível, contribuindo na criação e na formação de conhecimentos artísticos, diversidade de aprendizados, crítico, políticos e culturais. Contemplando faces do objetivo do Ensino Médio, que consta aproximação do jovem com a realidade do mundo e da vida em sociedade, despertando a criticidade e a preparação para o ensino superior e o trabalho.

2.2 Preparando as constelações entre o aluno e os conteúdos artísticos

Escolher sua direção um caminho um percurso, um trajeto. Idas e vindas desse percurso, e o que se passa na mente no decorrer. Pensamentos, lembranças, ausências, anseios de mudar a direção. A dúvida e a incerteza de um caminho efêmero, mas que se entrecruzam dialogando em pontos comuns, criando verdadeiras constelações.

Assim foram os momentos no decorrer do processo criativo e de execução desse projeto de pesquisa junto aos alunos, tateando emoções, descobertas, afetos. Uma verdadeira simbiose envolvendo todos os agentes (alunos, professores, colaboradores, direção) para experimentação e construção de um trabalho artístico.

Metaforicamente, assim como na trigésima Bienal de Arte⁸, busquei conceber constelações, optando por importantes expoentes: o aprendizado teórico face à prática e os alunos.

2.2.1 Apresentação do projeto

Algumas das possibilidades a serem usadas no trabalho é a cartografia, estudos etnográficos e outras metodologias para execução desta pesquisa, apresentada por meio desses estudos onde todo o processo será disponibilizado e de certa forma podendo contribuir a outros professores de Arte.

De acordo com Ferracini (2014), o método cartográfico refere-se a uma perspectiva teórico-metodológica em diferentes áreas de atuação (artes, educação, saúde, entre outras), mas também na da pesquisa científica, especialmente na da metodologia qualitativa de investigação – coleta e produção de dados, análise, sistematização e compartilhamento de resultados.

Podemos dizer que o método cartográfico visa acompanhar e não apenas representar um processo. Enquanto que a ideia da cartografia pode ser tratada como uma prática do conhecer:

Um território desse tipo é coletivo, porque é relacional; é político, porque envolve interações entre forças; tem a ver com uma ética, porque parte de um conjunto de critérios e referências para existir; e tem a ver com uma estética, porque é através dela como se dá forma a esse conjunto, constituindo um modo de expressão para as relações, uma maneira de dar forma ao próprio território existencial. Por isso, pode-se dizer que a cartografia é um estudo das relações de forças que compõem um campo específico de experiências (FARINA, 2008, p.9).

A cartografia não se define como uma linha dura a ser seguida, e sim, se flexiona, e não linear. E, que propõe aproximação em várias áreas do conhecimento, transcendendo o visível que será atingido no processo de construção dos resultados do material produzidos na pesquisa, por meio do dizível, palavras soltas, sensações transcritas, caminhos. A cartografia ainda pode se valer de elementos do campo visível, que por meio deles criam um percurso acerca dos trabalhos desenvolvidos até a culminância da apresentação musical, imagens para inspiração, imagens

⁸A 30ª edição da Bienal adotou a metáfora da constelação como proposta curatorial e estabeleceu articulações discursivas entre passado e presente; centro e periferia; objeto e linguagem.

processuais, diário de bordo, portfólio, resíduos que pertenceram ao processo (tecidos, materiais, padronagens usados na confecção do figurino e em partes integrantes do trabalho).

Uma viagem ao interior dos significados, em que os mesmos dispositivos dos meios de comunicação (as imagens), desconstruídas, mostram suas possibilidades poéticas. A realidade é que as imagens esbanjam signos, e todo signo pode ser decodificado e recodificado, 'montado' tal qual fizeram as primeiras vanguardas. (CHILIDA, 2002, p.123).

Dessa forma, as imagens produzidas apresentarão signos e estes poderão ser lidos e recodificados de acordo com a leitura que será feita do mesmo sob o olhar individual de cada um.

Ao organizar meus processos e observações, parto da reestruturação descrevendo experiências realizadas com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Tonico Franco, utilizando dos registros visuais e os relatos descritos no decorrer das ações e etapas.

2.2.2 As interdisciplinaridades

Prosseguindo o percurso foi necessário criar uma teia dos conhecimentos a serem aplicados para compreensão dos alunos, e assim com os *pés no chão*, para que prosseguisse nesta viagem criativa e artística. Alinhando os conhecimentos diversos que tangiam a elaboração de um conceito móvel, em construção, para que assim os alunos pudessem, com segurança, compreender as subjetividades presentes na criação e na releitura do videoclipe "The Wall".

Mediante esses pressupostos, criar elos importantes dentro da escola fortaleceu o projeto, viabilizando um maior comprometimento dos alunos com a ação da arte, uma vez que outras disciplinas estariam associando conhecimentos e mecanismo de avaliação.

Desta forma, a interdisciplinaridade foi essencial para promover a ação cultural de forma coerente, principalmente na construção do pensamento crítico sem fragmentar o aprendizado, entendendo que os conhecimentos se entrecruzam e não são lineares e de certa forma são cumulativos na somatória de matérias e conhecimentos.

A interdisciplinaridade é a condição epistemológica da pós-modernidade, e a interculturalidade, a condição política da democracia. A aliança entre essas duas condições basilares da vida, contemporâneas às tecnologias flexíveis e multiplicadoras, garantirá um humanismo em constante reconstrução para responder às imponderáveis e permanentes mudanças sociais (BARBOSA, 2005, p. 111).

Além de promover todas essas observações anteriores, com a interdisciplinaridade pude contar com um quesito importante para o aluno, a nota, dentro das outras disciplinas avaliadas por outros professores. Uma vez que o conteúdo de Arte sofre com a desvalorização, pois avalia de forma conceitual (I = Insuficiente, B = Bom, MB = Muito Bom, O = Ótimo), enquanto as outras disciplinas utilizam de forma numeral, assim o aluno tende a valorizar mais.

A partir daí as disciplinas associadas ao trabalho foram Filosofia, Língua Portuguesa e Inglesa. Atuando diretamente, subsidiando conhecimentos que agregaram na formação prévia, com conteúdo que embasaram para a produção da apresentação performática.

Nas etapas iniciais da criação do musical, percebia a importância da elaboração do conceito do que iríamos criar e apresentar. Como havia rupturas, das cenas teatrais em meio às apresentações das coreografias de dança, não oferecendo linearidade dos fatos nas estruturas propostas. Estas quebras conferiam certa subjetividade ao trabalho, dificultando aos alunos a leitura do que estavam criando por meio simbólicos. “Dar chão para o aluno pisar” seria essencial para que compreendessem o que estavam criando e comunicando nas entrelinhas.

Deste modo, organizei uma palestra “The Wall - ontem e hoje, atualizando conceitos” a fim de atender os conhecimentos básicos em torno das questões referentes à educação de uma forma ampla atendendo o contexto histórico, levanto aspectos de cada período gerando reflexões, e como complemento um apanhado sobre a banda Pink Floyd e o álbum The Wall (1979), solicitei parceria com o professor de Filosofia da escola, professor Luciano Pereira, e os professores convidados, Dr. Wallissom Rosa, músico e professor do curso de matemática UFU Pontal, e Karlus Ayalla, professor de filosofia da rede pública estadual e rede privada (Figuras 09, 10, 11,12).

Assim, beber da água da Filosofia seria um meio de ampliar os conhecimentos acerca da Educação desde os seus primórdios na Educação Antiga, Medieval e

Contemporânea, um panorama geral e um foco na atualidade discutindo o projeto de Lei Federal “A escola sem partido”⁹, seus danos e lacunas. Este foi o foco do professor Luciano.

O professor Karlus Ayalla trouxe de forma ampla o advento dos sistemas de educação dos séculos XIX e XX. Discorrendo sobre a crença no poder da razão e da ciência, legado do iluminismo; o projeto liberal de um mundo de igualdades de oportunidades substituindo a indexável desigualdade baseada na herança familiar; e, a luta pela consolidação dos estados nacionais; a ideologia nacionalista e a implantação das redes públicas de ensino; a missão da escola no mundo capitalista: redimir a humanidade, o ideário nacionalista, construção de nações unificadas, independentes e progressistas, haveria somente uma língua e um meio de instrução oficial; a escola gratuita veio transformar a humanidade, para redimi-la da ignorância e da opressão; mesmo que a pessoa fosse alfabetizada não dava garantias de um livramento da desigualdade e da exploração; pedagogia tradicional e liberal; As críticas feitas às antigas pedagogias escolares atribuem a ela a culpa pelos desastres sociais; A escola estava caminhando para o desenvolvimento, abrindo espaço para uma promoção mais acentuada do ser humano; o plano de ensino era somente depositado e agregado na vida daqueles que estavam ali apenas para serem alfabetizados como os operários das fábricas que somente aprendiam o necessário; Aqueles que lutavam para se escolarizar, como a maioria dos pobres, historicamente lutaram para terem melhores condições de vida numa tentativa de se equiparar àqueles que tinham o status e estabilidade financeira; A escola em si deve ser um lugar de transformação e superação do preconceito em relação às condições sociais e, por fim, discutir as propostas que provinham na nova BNCC e seus impactos.

A cargo do professor Dr. Wallissom Rosa ficou a missão de apresentar a banda Pink Floyd e o álbum/filme The Wall. Abordou de forma ampla o surgimento do rock,

⁹ O Movimento Escola sem Partido surgiu em 2004, através da iniciativa do então procurador do Estado de São Paulo, Miguel Nagib. O projeto surgiu como uma reação a um suposto fenômeno de instrumentalização do ensino para fins político ideológicos, partidários e eleitorais, que em seu ponto de vista representam doutrinação e cerceamento da liberdade do estudante em aprender. O procurador entende que muitos professores sob o pretexto de despertar a consciência crítica dos estudantes acabam deixando o processo educativo de lado em prol da disseminação de propaganda partidária e de ideais de esquerda.

Em linhas gerais, o movimento reivindica a imparcialidade e a objetividade do professor em sala de aula alegando que, caso contrário, será negado ao aluno o acesso a outras explicações e abordagens alternativas para os fenômenos estudados.

que nasceu subversivo (revolucionário, que visava a transformação) Em princípio “pobre” de sonoridade e harmonia, porém repleto de “atitude, rebeldia e swing”. Destacou a hipótese mais provável de sua origem: fusão dos estilos Blues (*colored people*) e Country” (*white people*) em meados dos anos 50. Ambos estilos norte americanos mais antigos.

Apresentou os principais pioneiros americanos na época: Elvis Presley, Chuck Berry, Little Richards, Roy Orbison. Destacou o rock inglês; dos anos 60 na Europa; surgimento de várias bandas nascidas no Reino Unido: The Beatles (1960), The Rolling Stones (1962), The Who (1964), Pink Floyd (1965) e formação da banda Pink Floyd, sua discografia; salientou o estilo musical rock psicodélico e seus possíveis engajamentos, muito enriquecedor, ampliando os olhares e saberes dos alunos.

Após a palestra os alunos produziram relatórios e debates, apontando seus olhares acerca do entendimento da mesma. Dentro da disciplina do professor Luciano e da aula de Arte. Ainda contamos também com a produção de texto, atividade proposta pela professora de Língua Portuguesa, Lara Stefanie, criando repertório para possível sinopse do musical, que foi apresentado por meio de banner na entrada do evento. Ela desenvolve ainda estudos da interpretação da música na época em que surgiu e contextualizando com os dias atuais.

A professora de Língua Inglesa, Cirene Alves, trabalhou os aspectos referentes a letra da música The wall, vocabulário, interpretação, opinião, senso crítico, tolerância, devoção, e adaptação ao meio; e também aspectos da conversação, a fim de contribuir na dublagem da música:

Os alunos participaram do musical na aula de inglês. Conversaram sobre comportamento, como aceitar a opinião da pessoa de acordo com a música apresentada. Era importante que aprendessem da maneira que a impunha, comportamento (Professor 1, 2018).

Uma das atividades solicitadas em sala de aula pela professora de Inglês que contribuiu para criar repertório na compreensão do tema e na releitura que iríamos produzir foi a produção de texto, tradução e interpretação, por meio da letra de Pink Floyd. “Descreva em forma de texto interpretativo relacionando com a tradução da música de The Wall, do Pink Floyd”:

Conforme estudamos em sala de aula a tradução da música The Wall conta a vida de um personagem vivenciado por um garoto, que acredito que foi abandonado pelo pai logo cedo, como mostra na primeira linha da música “O papai voou pelo oceano...”, deixando lembranças vazias e duras, a música traz também a questão da

educação como “massa de manobra” que professores com grandes crueldades poderiam fazer a educação como sistema alienador. A educação trazida no presente citado acima é educação básica de qualidade, diante a grandes problemas, como educação como forma de castigo, algo sem fundamento, com certo declínio ao professor que muitas vezes trazia consigo o sistema manipulador conforme parte da música “...Não precisamos de nenhuma educação, Não precisamos de controle mental, chega de humor negro na sala de aula...” (Redação - Língua Inglesa)

Ao final do trabalho, quando a apresentação performática estava no ponto de ser apresentada, os professores das diversas áreas, em reunião de módulo, decidiram como meio de apoio pontuar valorizando o evento como uma ação pedagógica e cultural da escola. E também serviu como dia letivo, na reposição de um dia de greve que ocorreu no decorrer do ano de 2018.

Figura 9 “The Wall - ontem e hoje atualizando conceitos”



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 10 “The Wall - ontem e hoje atualizando conceitos”



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 11 “The Wall - ontem e hoje atualizando conceitos”



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 12 “The Wall - ontem e hoje atualizando conceitos”



Fonte: Do Autor (2018).

2.3 Por que o The Wall de Pink Floyd?

Assim o projeto de pesquisa “Possibilidades performáticas na escola” foi apresentado para os alunos do terceiro ano e à comunidade escolar. Ocorreu nos dois últimos horários, apresentei os objetivos e propostas e sugeri três possíveis vídeos clips para ser efetuado a releitura.

“Madonna”, dentro do contexto do feminismo. Foram apresentados o álbum “Like a prayer” (1989), onde a temática destaca o feminismo, que por meio dele, tornou-se ainda mais profunda e evidente. Neste contexto, Madonna evidencia a condição de gênero: “Na minha opinião, assim como um homem pode expressar o que ele quer, deveria existir o mesmo direito para uma mulher”. Em outro álbum, “Justify my love”, (1990), que sofreu impasses com a censura, por trazer temas polêmicos para a época, conteúdo sexual: bissexualidade, homossexualidade, sexo lésbico, sadomasoquismo e dominação.

E, "The Wall Pink Floyd" 1982 dirigido por Gerald Scarfe, (vídeo clip composto por duas músicas: "The Happiest Days Of Our Lives" e "Another Brick In The Wall Pt. 2"), trazendo a educação abordada no final dos anos setenta início dos anos oitenta.

O mesmo expõe uma crítica aos ideais e padronizações dos comportamentos rígidos do modelo inglês deste período, transição dos anos setenta para os anos oitenta, configurando uma rigidez e controle do pensamento mediante a educação daquele período como podemos ver no refrão e na tradução:

We don't need no education.
We don't need
No thought control.
No dark sarcasm in the classroom.
Teachers, leave them kids alone.
Hey! Teacher! Leave them kids alone!
All in all it's just another brick in the wall.
All in all you're just another brick in the wall."

"Não precisamos de educação.
Nós não precisamos
Sem controle de pensamento.
Nada de sarcasmo na sala de aula.
Professores, deixem seus filhos em paz.
Ei! Professor! Deixe as crianças em paz!
Em suma, é apenas mais um tijolo na parede.
Em suma, você é apenas mais um tijolo na parede.

A encenação no videoclipe valoriza a música da banda, considerado uma das obras de maior destaque da história do rock.

A educação brasileira, aos moldes da inglesa, do final da década de setenta, início da década de oitenta, como já citado, tratava-se de uma educação opressora, em certos aspectos, com métodos rígidos e até mesmo grotescos, como os conteúdos decorados, uso da punição, exemplo a palmatória, castigos não havia nenhum compromisso em formar seres pensantes, questionadores e autônomos. Como apontam Barretos e Mitrulis (2001) e Traspadini (1919) onde apresentam um breve panorama do controle sobre aspectos da população, por meio da educação:

No período de transição do regime autoritário para o Estado de Direito, que transcorreu ao longo da década de 80, diversos governos estaduais das regiões Sudeste e Sul, eleitos por partidos de oposição [...], empenhados em resgatar a dívida pública com as grandes massas da população impedidas de usufruírem dos benefícios do desenvolvimento econômico pelo regime militar, incorporaram às políticas educacionais medidas de reestruturação dos sistemas escolares tendo em vista a sua redemocratização (BARRETOS e MITRULIS, 2001).

A educação tradicionalista, configurada na ditadura, centralizada no professor, com moldes rígidos, silenciados e de comportamento impostos colocando o aluno como sujeito subjugado, dentro da condição do processo educacional. Ambos disciplinados pelo sistema opressor.

Nos anos 1970, a informação era expressamente controlada e forjada para silenciar as contestações, mediada pela lógica moral e cívica de amar a pátria acima de tudo, tendo a ética protestante para o sentido do trabalho em nome de Deus, como princípio educativo acima de todos. Segundo o censo de 1970, apenas 4 milhões de lares no Brasil possuíam TV. No entanto, era pelo rádio que se faziam as principais propagandas sobre “pra frente Brasil”, “Brasil, ame-o ou deixe-o”. Isso se somava à lógica de aliança do Estado militar com o capital transnacional norte-americano e seu principal propagador, o Estado deste país (TRASPADINI, 1919).

Fazendo um paralelo com a atualidade, toda essa conjuntura política, a partir do ano de dois mil e dezesseis a dois mil e dezoito, com outros períodos anteriores, com relação aos conteúdos de Arte, Filosofia e Sociologia, vem trazendo certo desconforto acerca de despertar uma visão ampla e crítica das questões que permeiam a sociedade, podendo gerar sujeitos questionadores e pensantes e com autonomia. Sendo assim foi de suma importância a discussão e a reflexão destas alegações.

2.4. A dramaturgia e as tensões políticas vigentes em 2018

O enredo abordado na apresentação surgiu como modo de estudos dos conteúdos Arte engajada como um anseio de levantar discussões acerca dos temas ligados à educação e as manobras políticas do momento que afetariam alunos, professores e o sistema educacional.

Aqui registro um parecer pessoal sobre as questões políticas recorrentes no país no período de 2016 a 2018 com relação à educação pública.

Quando resolvi fazer o projeto do mestrado, as questões políticas que vinham ocorrendo afetava diretamente a educação desde dois mil e dezesseis, aprofundando-se em dois mil e dezessete, enfim, intensificando-se no ano de dois mil e dezoito, no ano da apresentação performática. As questões basicamente eram: corte de gastos e investimentos, má remuneração, não cumprimento de leis e acordos da educação, greves e ameaças de retirada de disciplinas, como Artes entre outros.

Particpei dos movimentos de luta e dos processos dentro das questões ligadas ao sindicato em educação, Sind – UTE/MG, enquanto professor, por estar sendo

possivelmente prejudicado com a exclusão do conteúdo de Arte, disciplina que ministro.

A Arte sempre esteve na ‘berlinda’, juntamente com as disciplinas de Filosofia e Sociologia, não se trata de especulação ou para se fazer de vítima, vem sendo perseguida dentro do espaço escolar, Filosofia e Sociologia são disciplinas que foram contempladas para o ensino médio, de forma obrigatória no currículo, a partir de 2008. Nesse período houve resistência de vários estados, na implementação das mesmas ao currículo, por questões políticas.

Acredito que por serem conteúdos que lidam com a informação, com o despertar da consciência do sujeito e a sociedade, o pensamento lógico e o olhar crítico, proporcionando temas ligados política e a condição social, contribuindo de certa forma para a formação ampla em preceitos da cidadania na contemporaneidade. Tais habilidades torna-se algo depreciativo para quem está à frente do poder, que preferem não serem questionados e confrontados.

Assim prosseguiu o panorama da educação naquele momento: Reforma do Ensino Médio. O Sind-UTE/MG e a CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - acompanharam o andamento da discussão e ainda aguardavam julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade 5604, impetrada em 2016, no Supremo Tribunal Federal, contra a proposta de Reforma do Ensino Médio.

Os estudantes do ensino médio organizaram uma mobilização em 2016 ocuparam suas escolas lutando contra a Reforma em questão, que foi um ataque do governo federal, do momento, aos estudantes. Dessa forma, o governo mineiro usou da força desrespeitando e descaracterizando a luta dos mesmos nas ocupações, para os alunos a Reforma intensificava e ressaltava as diferenças dos grupos sociais; a divisão do trabalho; a educação: a relação do ensino geral, e ainda o corte de disciplinas ensino técnico e profissionalizante.

Assim como em 2016 os professores apoiaram as ocupações da juventude em luta contra a Reforma do Ensino Médio e a PEC 241, é preciso que a juventude cubra de solidariedade e muita força a luta dos educadores, pois a nossa luta é apenas uma, por educação. Seja contra o governo do Temer com o PMDB, seja contra o governo de Pimentel com o PT, a juventude deve estar na luta, junto com os trabalhadores, contra qualquer ataque que os governos tentem fazer. (PONCIANO, 2018).

A MP 746/2016 previa a reforma do ensino médio trazendo prejuízos diretamente as disciplinas Arte, Sociologia, Educação Física e Filosofia criando indignação e crítica aos alunos e professores levando a protestos.

É importante frisar que tais disciplinas passaram ter sua obrigatoriedade compondo o currículo do ensino médio em 1996, onde se destaca a importância dos mesmos na formação dessa etapa estudantil.

Importa mencionar que a lei 11.684/2008, que alterou o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. (SOUZA, 2017).

O artigo 205 da nossa Constituição Federal dispõe que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

De acordo com Souza (2017), as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Artes e Educação Física, são de suma importância e compõem o leque essencial de conhecimentos para o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Embora todos os esforços e lutas tenham sido aplicados, no dia 08 de fevereiro o Projeto de Lei de Conversão (PLV) nº 34, vindo da Medida Provisória (MP) nº 746, foi aprovado.

A MP 746 trouxe a ideia do notório saber, desvalorizando o profissional da educação, abrindo margem para que qualquer pessoa que possua o conhecimento prévio pudesse exercer a função de professor, desqualificando a formação acadêmica e a necessidade de concurso público. Visando mão de obra barata, de baixa qualidade, propiciando ao aluno um ensino deficitário e de má qualidade.

O cenário para a educação daquele momento apontava situações mais nefastas a serem implementadas, por meio do Projeto Escola Sem Partido - PL nº7180/2014, que tramitava em 2016 no congresso federal. O antidemocrático projeto tinha como foco criminalizar professores e demais profissionais da educação. Deste modo, funcionaria como uma estratégia de distanciar a família da educação oferecida, desqualificando o ensino público.

E então tudo culminou com a questão da Nova BNCC, que se apresentou com a exclusão de alguns conteúdos, com aulas diretamente com professor, tendo aí um princípio daquilo que se conhece, como a prática em Ead, que seria a distância e teria um prazo para ser implementada.

A nova lei prevê até 1.800 horas para os conteúdos da BNCC (42,9% do currículo total do ensino médio), e as escolas não são obrigadas a ofertarem todas as áreas complementares do currículo (os outros 57,1%). Pior: o estudante de determinado município que não se sentir contemplado com a(s) área(s) ofertada(s) em sua escola, terá que cursar outra área diferente da predileta ou mudar de cidade ou pagar um curso na rede privada. Com isso, é mitigado o próprio direito à educação, aumentando as desigualdades socioeducacionais (ARAÚJO, 2018).

Vale ressaltar que essa nova Base Comum Curricular, a princípio teria várias questões positivas como tendo um currículo básico, se o aluno tivesse tanto Uberlândia quanto no Norte de Minas, seria o mesmo conteúdo a ser aplicado. Como professor, reconheço que a BNCC tem pontos positivos, porém estando na educação, percebo que outros apontamentos são utópicos como, por exemplo, a questão do Ensino Médio integral e tendo a princípio somente duas disciplinas, Língua Portuguesa e Matemática e os outros conteúdos oferecidos à distância.

Com relação às disciplinas de Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia, as duas primeiras continuam obrigatórias (no quesito disciplinas), e as duas últimas deverão integrar obrigatoriamente a BNCC, podendo, assim, serem ofertadas transversalmente (ARAÚJO, 2018).

Outro abalo, que afetaria os serviços públicos como todo era a conjuntura política que se desenhava, as eleições no ano de dois mil e dezoito que trariam muitos retrocessos, isso não era escondido de ninguém, porque o candidato que se apresentava em destaque nas pesquisas pré-eleitorais no ano de 2018, trazia em suas pautas, de forma aberta, e expunha para a sociedade, colocando toda a truculência¹⁰ e tudo aquilo que ele defendia, e expunha suas opiniões na mídia como trunfo. Então isso nos preocupa enquanto educadores.

No ano de dois mil e dezenove já ocorreu uma prévia, ou seja, os professores elaboraram planejamentos, de acordo com as normas estabelecidas na BNCC, mesmo não sendo obrigatório, porém já ventilado para o ano de dois mil e vinte, período em que será obrigatório a implementação dessas políticas. Contudo, tem um prazo para ser aplicado na totalidade. Entendendo que o Estado não tem verba nem para as questões básicas, de real necessidade para a população, associado a isso temos a retirada de outros projetos de lei, os quais que excluam investimentos na

¹⁰ "Através do voto você não vai mudar nada nesse país, nada, absolutamente nada! Só vai mudar, infelizmente, se um dia nós partirmos para uma guerra civil aqui dentro, e fazendo o trabalho que o regime militar não fez: matando uns 30 mil, começando com o FHC, não deixar para fora não, matando! Se vai morrer alguns inocentes, tudo bem, tudo quanto é guerra morre inocente."

educação, saúde e segurança; e, como são áreas públicas, os resultados surgem dentro do espaço da escola.

Desta forma, o aluno assim como os professores que vivem estas questões educacionais são afetados e prejudicados.

A apresentação performática se destacou, por utilizar o conteúdo de Arte como um meio de levar essa discussão à frente, valendo de conteúdos que eram colocados dentro do currículo, entrelaçando a arte e o engajamento que tratava as questões opressoras envolvidas na educação. Casando estas situações: o engajamento dentro da Arte com a questão da crítica e conteúdo da performance ou outras tendências contemporâneas. Ou mesmo dentro do teatro contemporâneo.

Assim foi possível despertar reflexões e ampliar olhares para determinadas questões nas quais os alunos também foram protagonistas. A produção da apresentação performática criou repertório para que os mesmos compreendessem como estes fatos discutidos foram importantes iniciando um arcabouço de conhecimentos específicos que culminaria com a produção deste trabalho.

2.5 Os processos para montagem

Algumas produções ao serem criadas, sejam no tear, no crochê, no tricô, para que possam alcançar a qualidade de um fino trabalho, geralmente seguem uma receita pré-existente; ao tecer este trabalho mergulhei nas experiências vividas anteriormente dentro da escola, em outros momentos e produções em releituras de musicais. Como por exemplo, os musicais *Relendo Alejandro de Lady Gaga*; *(Hair)* *Era de Aquarius* de James Rado, Gerome Ragni e Galt MacDermot; *Dancing Queen* do ABBA, *Dark Horse* de Katy Perry.

As releituras de clipes musicais produzidas em anos anteriores partiram da fragmentação de cenas importantes que poderiam ser relidas criando novas composições, em seguida aplicaria as músicas compondo as coreografias.

Partindo destas vivências, o vídeo clip *The Wall*, neste trabalho foi à urdidura, a base de sustentação para tecer as cenas do musical, bem como as composições coreográficas e a sonoplastia.

2.5.1 - Criações: sonoplastia e coreografias

Inicialmente foi apresentado à professora de dança Brenda Lara - graduada em Educação Física pela Universidade de Minas Gerais; pós graduada em Dança pela Ucamprominas - a música principal do musical The Wall (original), discorre o contexto histórico, assistimos e analisamos o clip original, apontado sempre as possíveis contextualizações: o que foi o The Wall de 1982 e o que gostaríamos de abordar para o momento atual. Estas foram às primeiras abordagens apresentadas a ela.

Observamos também que para um trabalho em dança, a música não oferecia muitas possibilidades, por tratar de uma melodia, de certa forma lírica e em outros momentos enfurecida e protestante, o que provavelmente dificultaria a produção das coreografias que deveriam despertar o interesse nos alunos, de modo atrativo. Diante desta perspectiva foi o momento para a escolha de outras músicas.

Dando andamento às propostas para sonoplastia, as diferentes versões e ritmos da música do clipe The wall foram pesquisadas na internet, desconstruindo, porém mantendo a essência do original (remix, dance, eletrônica, techno e outros), com intérpretes variados, versões instrumental e com instrumentos diversos (violão, piano, violino, guitarra), além de outras canções que comunicassem com a temática educação.

Julguei importante contemplar o gosto dos alunos e a realidade do momento, para que eles pudessem se envolver com as propostas do musical, valorizando-os. Para atender esse anseio, coloquei a música de funk (Mix-Base karaokê-Mc GW), somente com o instrumental, para compor o momento do recreio como meio de quebrar à atmosfera instaurada com o contexto que estava sendo abordado na cena que o antecede.

Mediante as propostas da sonoplastia na primeira parte da coreografia utilizamos para a introdução um pequeno fragmento da música original, ainda não sabíamos como iríamos utilizar nem onde colocar essa parte, prosseguindo e criando as primeiras evoluções como uma brincadeira, testando os elementos propostos pela professora Brenda e observando o que cada aluno conseguiu assimilar dos mesmos, alguns movimentos tiveram que ser modificados, outros foram recriados aproveitando o repertório corporal de cada participante. Esses foram os primeiros encontros junto aos alunos.

É importante frisar que este musical envolveu quatro turmas de terceiros anos, e que três destas estariam responsáveis pela cena, pelas sequências coreográficas, ou seja, a dança, as músicas e interpretações das cenas teatrais, o musical em sua totalidade. A outra turma, no caso o terceiro “D”, por ser uma turma menor, coloquei-os responsáveis por toda parte de produção e técnica, para viabilizar e dar suporte as cenas, estes ainda dispensados neste primeiro momento. Entretanto, nos ensaios iniciais compareceram apenas cinco alunos deste total que deveriam estar envolvidos na prática do musical, e assim prosseguiu alguns encontros.

As coreografias caminharam da seguinte forma: a professora Brenda Lara criava fragmentos menores e repassavam aos alunos os novos passos, geralmente nos finais de semana, e durante a semana ficava sobre a minha responsabilidade, organizar os horários e os grupos que deveriam comparecer ao ensaio, pois tiveram momentos que estavam em sendo criadas duas ou três coreografias, simultaneamente. Nos ensaios organizava os lugares de cada aluno, observava assimilação das coreografias efetuadas como: fruição, interpretação, ampliação, simultaneidade, tempo, ritmo, além disso, tentava limpar os movimentos. Era nesses momentos que criava as primeiras ideias possíveis para as cenas, onde posteriormente ocorreram as oficinas teatrais, como mencionado no capítulo um, experimentando e testando possibilidades para colar as coreografias e as cenas em andamento.

Os ensaios eram regulares, além do sexto horários, aos quais utilizei para ensaios, foram criados outros dois turnos de horários (11:30 ao 12:40 e das 17:30 às 19:30), inclusive foi uma das grandes dificuldade para o envolvimento das turmas, pois alguns alunos já se encontram inseridos no mercado de trabalho ou cursam cursos técnicos ou cursinhos pré ENEM.

O trabalho seguiu evoluindo aos poucos, entretanto a adesão prosseguia lenta, mais dentro dos conformes, pois em outros musicais que desenvolvi anteriormente, o envolvimento ocorria quando se encontravam bem desenvolvidos. Observo que os adolescentes são resistentes aquilo que eles julgam de baixa qualidade, por medo de se exporem e timidez, talvez por ser uma faixa etária que possui um alto critica muito acentuada. Deste modo o grupo que compunham as coreografias não estavam completos, ainda assim priorizei a construção das cenas coreografadas, para depois abrir aos demais alunos que desejassem compor as outras partes integrantes do musical (teatro, marcha, produção e organização geral), assim alguns participantes

ficaram sem se envolver, demorando para atender à solicitação, como meio de pressionar, gerando transtorno ao trabalho, pois sem um bom número de dançarinos as coreografias não adquiriram o efeito idealizado, e eu continuaria com a quantidade de três turmas de alunos para direcionar de forma geral.

Com o não envolvimento na dança que deveria ter um número grande de dançarinos, não teriam atividades suficientes para que pudesse envolver todos; consequentemente ficariam reprovados em quatro conteúdos envolvidos, o que não pretendíamos ao desenvolvermos a proposta de trabalhar de forma interdisciplinar, pelo contrário. Ainda tinha o inconveniente de sempre estarmos ensaiando novos alunos, atrapalhando o andamento da evolução dos ensaios.

Nesse momento pude contar com o apoio do serviço pedagógico que de pronto ajuda, sabendo das propostas e objetivos que a atividade demandava foi em cada sala orientando, levantando a necessidade e reafirmando os objetivos propostos, e as consequências do não envolvimento dos alunos. Juntamente aos professores com suas atividades interdisciplinares pressionaram também para que se envolvessem.

Com o transcorrer das semanas os alunos que ainda não haviam aderido ao trabalho foram reconhecendo o comprometimento e a dimensão da proposta que estava em ação, deste modo começaram a se envolver, surgindo dificuldades ao conjunto coreográfico, em decorrência do desempenho que alguns já haviam adquirido, e outros iniciando os primeiros passos. Para sanar esse problema, dividi cada grupo coreográfico em dois grupos onde desloquei duas alunas que tinham paciência para repassar, e conhecimento da coreografia para ensinar aos iniciantes e outro grupo que estava adiantado, em plena evolução dos passos propostos, eu os ensaiava normalmente. Demandando duas formas de auxiliar e conduzir os ensaios levando em consideração estas realidades.

2.5.2 Preparando Figurinos e Adereços

Ao longo dos primeiros semestres do curso de Artes Visuais pude notar o quanto contribuiu diretamente para aquilo que eu buscava no curso de Artes Cênicas, que era a preparação para o figurino, adereços, proporcionando tudo àquilo que necessitava para esse aprendizado, que era a questão da cor, da linha, da composição, da textura, do desenho, que estariam presentes nessa produção dos

figurinos. Cada elemento presente tem uma importância específica dentro da composição.

Convém destacar que o figurino, e os adereços e a cenografia compõem as visualidades da cena, por meio destes podendo transmitir a época a situação econômica, cultural, regionalidades, condição social e política, o clima e aspectos psicológicos. Assim o figurino pode oferecer signos de importância para o entendimento dos referenciais à cena.

Por conseguinte, foram oferecidas oficinas para criação de figurino: “Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima¹¹”, num evento no IFTM em Ituiutaba, a fim de subsidiar aos alunos a possibilidade de atuarem nas várias funções da produção e construção das visualidades do musical. Participaram oito alunos do instituto e dez alunos do terceiro ano “D” da E.E. Cel. Tonico Franco que estavam envolvidos no “Musical The Wall Ontem e Hoje”, na concepção e produção dos figurinos (Figuras 13, 14, 15, 16 e 17).

Seguir padrões ditados pela moda nem sempre é solução para elevar a autoestima. Cada indivíduo possui personalidade e opiniões distintas, que consequentemente são diferentes física e esteticamente, portanto, as tendências não poderiam se adequar igualmente a todos. Dessa forma, é imprescindível que cada pessoa desenvolva seu autoconhecimento, a fim de distinguir o que melhor se enquadra a seu estilo, personalidade e tipo físico. (FISCHER, PHILLIP, MACEDO, 2010, p.09).

Nessa oficina foram abordados inicialmente de forma teórica os vários estilos presentes na produção de roupas e figurinos, considerando as personalidades, o gosto, o estilo pessoal. A importância das padronagens, texturas, paleta de cores, tecidos, formas, desenhos e croquis, considerando os biótipos dos corpos; a fim de permitir-se desvelar o mundo maravilhoso da costura, seus termos, seus modos e curiosidades, reaproveitamento e reciclagem de peças preexistentes e por fim experimentar criações, desenhando looks pessoais de acordo com a ocasião e necessidade e de figurinos para personagens variados de forma ampla, e coerente.

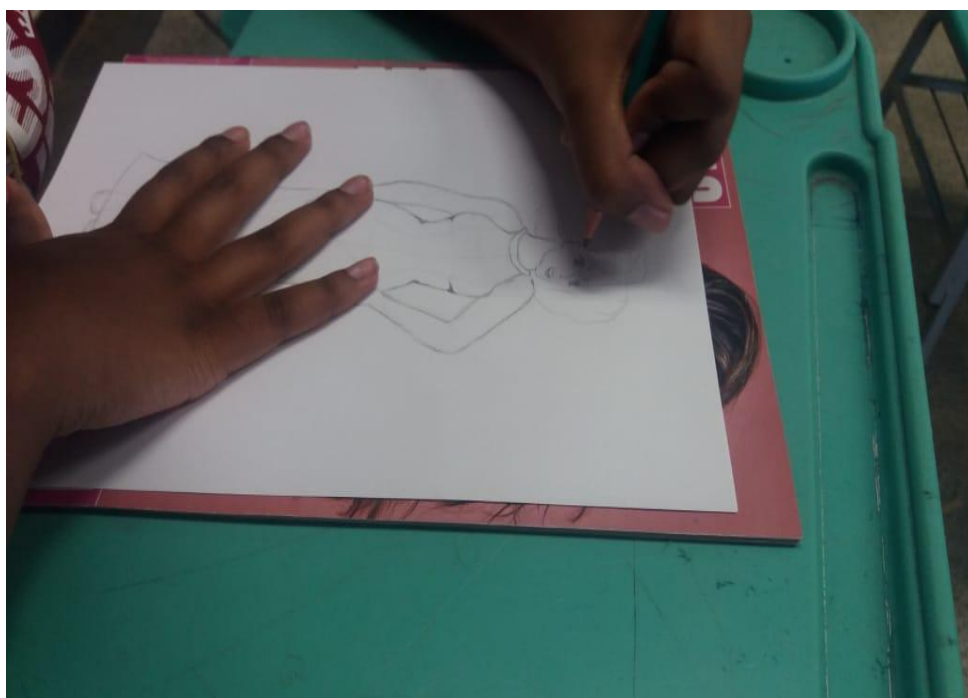
¹¹ Entre o ponto e o nó: eu e a finíssima - IV Festival de Artes IFTM Campus Ituiutaba – 31 de Outubro de 2018.

Figura 13: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima.



Fonte: Do Autor (2018)

Figura 14: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima.



Fonte: Do Autor (2018)

Figura 15: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima.



Fonte: Do Autor (2018)

Figura 16: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima.



Fonte: Do Autor (2018)

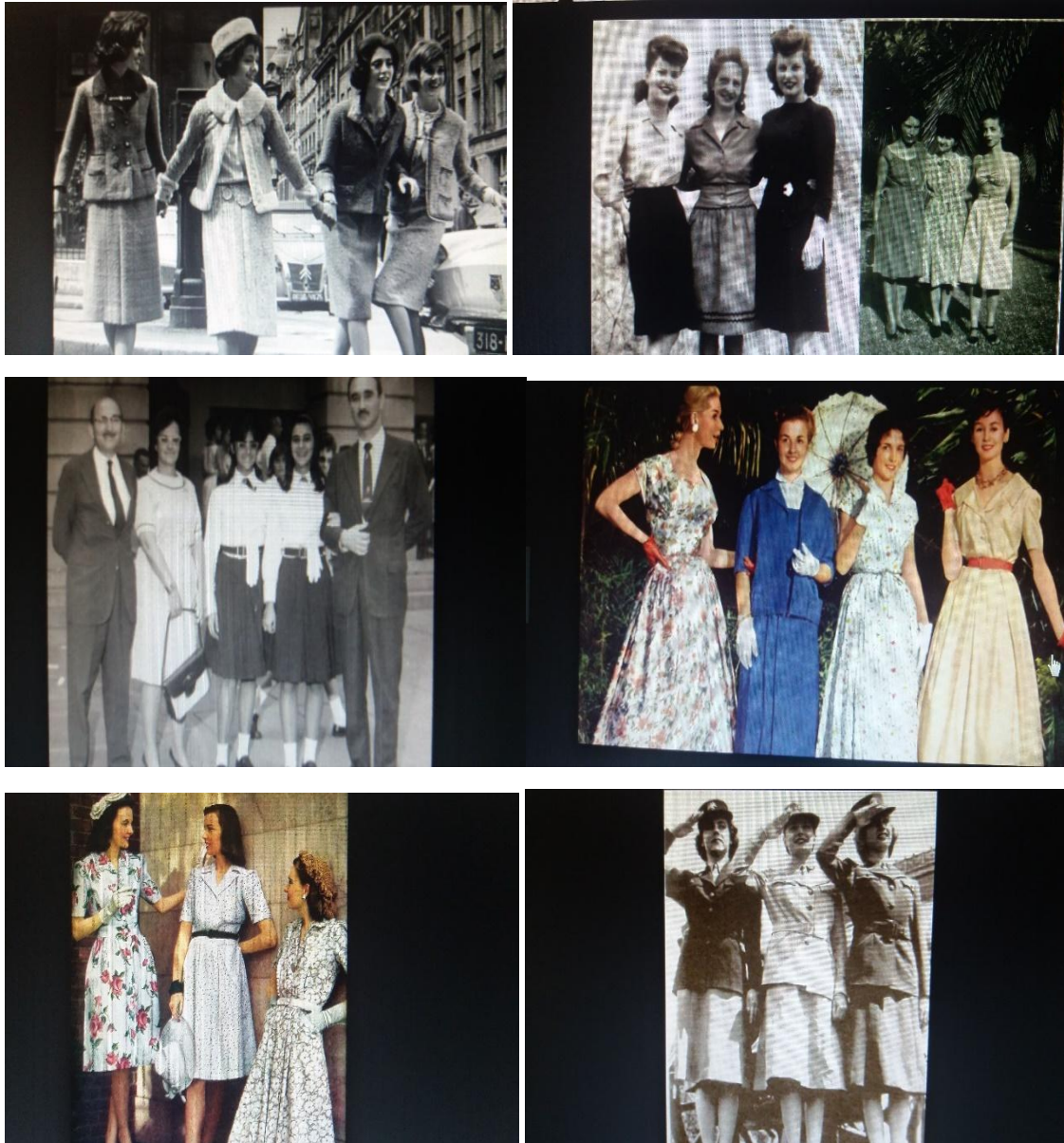
Figura 17: Oficina Entre um ponto e um nó, eu e a finíssima.



Fonte: Do Autor (2018)

O andamento na execução do figurino prosseguiu por meio de orientações ao grupo de alunos destinado a esta tarefa. Primeiramente vimos novamente o vídeo clipe a ser relido, e após pedi que fotografassem com seus celulares cenas que aproximadas do vídeo clipe, solicitei que fizessem um banco de imagens colhidas de diversas fontes relacionadas aos temas educação hoje, educação dos anos setenta, a vestimenta das mulheres, professoras, alunos em várias situações: e que criassem um grupo de *WhatsApp* com os integrantes afim de compartilharem e visualizarem as imagens adiantando o processo de criação e escolha das ações que executamos (Figuras 18, 19 e 20).

Figura 18: Imagens pesquisadas na internet pelos alunos.



Fonte: Internet (2018)

Figura 19: Imagens pesquisadas na internet pelos alunos.



Fonte: Internet (2018)

Figura 20: Imagens pesquisadas na internet pelos alunos.



Fonte: Internet (2018)

Após este apanhado de imagens, pesquisadas e produzidas pela equipe dos figurinos, reunimos e criamos as primeiras ideias para posteriormente executá-las, discutimos as relações estabelecidas entre as imagens pesquisadas na internet as inspirações dos anos sessenta, setenta e início dos anos oitenta, fazendo um contraponto às imagens concebidas no contexto atual na escola.

A escolha inicial do uso do uniforme foi unânime, pois trabalharíamos no contexto principal do vídeo clipe, ou seja, no espaço escolar. A vestimenta escolhida foi usada por quase todos; optamos ainda em estabelecer rupturas na

convencionalidade dos mesmos escolhendo cores e padronagens diferentes dos habituais buscando criar um uniforme teatral (Figuras 19 e 20).

A paleta de cores escolhida foram cores branco e preto em composição com mais uma cor, ficamos entre o rosa e o amarelo, por fim fechamos com amarelo pois não poderíamos perder participantes, não queríamos duas cores destacadas tirando o formalismo do uniforme e os garotos se recusaram em usar rosa. Com isso, ficou acordado entre professor e alunos que cada um arcaria com as despesas da compra dos tecidos e a confecção, pois a equipe de figurino não possuía habilidades para confeccionar e não conseguiram mobilizar nenhum familiar ou outros que as possuísse de modo gratuito. Como o trabalho já estava em andamento e os prazos apertados para confeccionar decidi comprar os tecidos e contratar duas costureiras, uma ficou responsável pela produção dos pulôver e a outra responsável pela produção das saias. A equipe do figurino ficou responsável de fazer o controle do recebimento das custas, de dar assistência as costureiras, encaminhar grupos menores para tirar medidas e provar, após fazer o pagamento às costureiras, etiquetar cada figurino nominalmente, receber os figurinos do uso pessoal, lavar e passar, e organizar cada composição nos cabides deixando-os prontos para o uso.

Uma consideração que fizemos por não termos recursos para a produção total do figurino, consistiu em reutilizar parte das peças do vestuário dos próprios alunos ou que pudessem adquirirem emprestado. Em vista disso decidimos que para os garotos faríamos apenas pulôver Masculino, confeccionados em malha PV¹² e um vivo¹³ preto na pala¹⁴, cava¹⁵ e decote (Figura 21). Do uso pessoal uma camiseta branca e calça preta que poderia ser de qualquer tecido próprio para calça e tênis preto (Figura 23).

Para as garotas produzimos apenas uma saia envelope com botões no cós¹⁶ com pregas macho/invertidas na parte inferior, trabalhadas na padronagem xadrez

¹² É composta de 67% dos fios de poliéster e 33% de viscose. Essa composição e tipo de material podem variar de fabricante para fabricante e geralmente é feita com fios 30.1. Ao contrário das malhas de algodão não possuem vários tipos de fabricação, apenas o que muda é a sua composição

¹³ Debrum ou tira de cor contrastante com a peça debruada. É usado em decotes, barras e cavas.

¹⁴ Parte recortada de vestido, saia, blusa ou calça, posicionada entre o ombro e a cava, entre a cintura e os quadris, ou entre a cintura e o busto. Pode ser destacável, tornando-se uma peça única

¹⁵ É a abertura de passagem do nosso braço, localizada na reta do ombro e que faz todo o contorno, onde, temos a opção de pregar manga ou não.

¹⁶ É o que dá sustentação a nossa cintura, ou cintura baixa. Encontrado, em saias, calças, bermudas, shorts e entre outros.

preto no cóis e nas pregas macho, o restante da saia na padronagem xadrez amarelo (Figuras 22, 23, 24 e 25). Do uso pessoal uma camiseta branca com botões e laço de fita preto no pescoço, meião branco, calçado preto, cabelo com dois rabos tipo Maria Chiquinha¹⁷ (Figura 26)

Podemos observar as imagens abaixo que foram utilizadas como meio de pesquisa e inspiração para a produção de figurinos que foram utilizados.

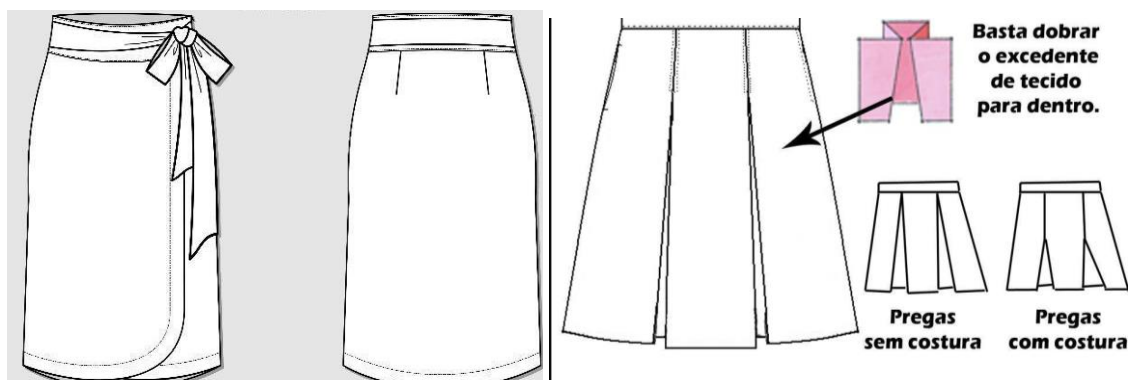
Figura 21. Pulôver escolhido para os garotos. Imagens pesquisadas na internet pelos alunos



Fonte: Internet (2018)

¹⁷ Penteados cabelos em dois tufos (rabos) laterais

Figura 22. Saia envelope com botões com macho na parte inferior escolhido para as garotas. Imagens pesquisadas na internet pelos alunos.



Fonte: Internet (2018)

Figura 23: Inspirações pesquisa imagens dos alunos.



Fonte: Internet (2018)

Figura 24: Inspirações pesquisa imagens dos alunos.



Fonte: Internet (2018)

Figura 25: Quadro Cores e padronagens



Fonte: Internet (2018)

Prosseguindo a criação para vestimentas das personagens das professoras, que foram desempenhadas por nove alunas; concluímos que não conseguiríamos arcar com os custos, com pesquisa das imagens feitas anteriormente, buscamos utilizar compor a partir de peças do uso pessoal ou emprestadas. Foi importante o uso do *WhatsApp* para selecionarmos as possibilidades de modelos encontradas pelos alunos, o que era possível ser utilizado era trazido para averiguação e provados ao corpo para possíveis ajustes; tudo isso ficava a cargo da equipe de figurinos, que posteriormente eram fotografados para que tivéssemos a dimensão da totalidade da composição e se estes figurinos harmonizavam com os vários biótipos dos corpos das alunas (Figura 26).

Figura 26: Fotografia da composição de figurino



Fonte: Do autor (2018)

2.5.3 Criação das máscaras

A produção de adereços também ficou a cargo da equipe de figurinos, inicialmente desloquei duas alunas, as quais ensinei o passo a passo para a produção da máscara, cujo modelo foi uma releitura usada no filme *The Wall*. Utilizando balões, cola, jornal, massa corrida e tinta látex, a equipe produziu cerca de quarenta e cinco máscaras. Um processo lento, com várias etapas, e com pausas, pois demandava tempo de secagem (Figura 27).

Como ficaram para ser produzidas nas semanas que antecederam a apresentação devido a inconsistência do elenco tivemos dificuldades em razão do tempo chuvoso e a demora na secagem, muitas se perderam e tiveram que ser substituídas, a equipe se deslocou de suas funções para colaborar na produção e finalizar os adereços (Figuras 28 e 29).

Figura 27: Passo a passo na confecção das máscaras



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 28: Ensaio com as máscaras



Figura 29: Ensaio com as máscaras



Fonte: Do Autor (2018).

2.5.4 Organizando o evento Noites de Musicais engajados

O processo do musical evoluía bem e o ano caminhava para o fim, foi necessário que estabelecêssemos uma data, e foi escolhido o dia vinte e oito de novembro de dois mil e dezoito. Ao propor o projeto do mestrado havia decidido que faria a pesquisa em performatividade e musical, que a apresentação não seria no espaço da escola. O lugar escolhido deveria comportar toda estrutura, com 60 alunos em cena durante todo o tempo do espetáculo, e acolher a comunidade escolar dos três turnos, além de convidados. Por isso, escolhi para o evento o espaço de festas Palácio Ponto Alto, em Ituiutaba, que é composto por um grande salão e palco, em estilo italiano, porém de dimensões pequenas e pé direito baixo, para montar a estrutura da iluminação, próprio para eventos como convenções e palestras. Por meio destas observações, optei por deslocar a cena para o centro do salão, na lateral esquerda, criando o espaço cênico em forma de semicírculo, à frente deste a iluminação frontal com duas colunas formando um grande retângulo. A plateia organizada na mesma altura do espaço cênico, em cadeiras com cerca de setecentos lugares.

Otimizado o espaço, era necessário compor um evento de maneira coerente e em consonância com as propostas efetuadas do musical criado, ou seja, lidando com propostas engajadoras de forma ampla. A equipe responsável pela produção buscou juntamente comigo espetáculos que tivessem elo com temáticas variadas engajadoras. Nesse momento buscamos visitar e pesquisar eventos que estariam ocorrendo na cidade ou mesmo buscar convidados de outros lugares, de modo a compor a programação da noite com um número de apresentações que considerássemos satisfatório.

A primeira apresentação foi da professora Ana Paula Barnabé, professora de educação Física da Escola Estadual Tonico Franco, solo, dança contemporânea, inspirado no poema de Vinícius de Moraes “Receita de Mulher”. O trabalho traz, de uma forma lírica o engajamento feminino; a mulher e suas nuances e suas facetas.

Prosseguindo, tivemos o Cheerleader, “Qualidade de vida e esporte”, convidados da escola Governador Israel Pinheiro; sob a direção da professora de Biologia Helier Gomes Fernandes, o engajamento: a prática esportiva como meio de saúde. O projeto em questão estava associado as disciplinas de Educação Física e

Biologia, onde trabalhou a fisiologia e funcionamento do corpo humano, além da atribuição de exercícios físicos à saúde humana. Uma apresentação envolvente, onde resgata junto aos alunos as torcidas norte americanas com suas acrobacias e danças elaboradas.

O Grupo de dança Afro Raízes da Fundação Municipal Zumbi dos Palmares; Engajamento Mulher Negra, sob a direção da professora Adriele Alves. O empoderamento negro possui um significado coletivo, trata-se de empoderar a si e aos outros e colocar as mulheres como sujeitos ativos de mudança, o grupo de dança apresentou a valorização da mulher negra por meio de ritmos: Carimbó, ijexá e maracatu.

Compôs também a noite o grupo Ubuntu, convidados da escola Governador Israel Pinheiro - Ituiutaba. O espetáculo “Ubuntu – um resgate de um povo” possui uma proposta de questionar e debater assuntos sobre o racismo, assim como todas ações relacionadas a todo tipo de preconceito. É uma parceria de: alunos pesquisadores da escola em questão, o projeto Ubuntu do setor NUPEAAS – UFU Pontal, os quais contribuíram na elaboração do texto, a professora Helier Gomes Fernandes responsável pela criação e a direção da dança, o Capitão de congado Alessandro Martins da Silva que comanda a percussão e o professor Gilson Aparecido dos Santos com a direção geral.

Por fim, como a atração principal o musical The Wall ontem e hoje, trouxe à tona os vários temas politizadores, como a educação, a relação entre o sistema educacional e seus agentes: alunos, professores e família, além dos problemas relacionados a questões educacionais na atualidade que oprimem educadores e educandos, por meio de um sistema oportunista e perverso.

Este musical contou com a interdisciplinaridade de Filosofia, Inglês, Língua Portuguesa e é resultado de estudos teóricos e objeto de pesquisa deste mestrado, os quais foram desenvolvidos no decorrer do 2º e 3º bimestre dentro das seguintes vertentes: Arte Conceitual, performance e arte engajada, junto aos alunos do 3º ano do ensino médio da escola Estadual Coronel Tonico Franco.

A equipe de produção esteve presente desde a contratação do espaço, do som, da iluminação e da equipe de filmagem e fotografia. Também ficou a cargo da equipe: a organização da produção, montagem, desmontagem e transporte, convites e ofícios direcionados à Superintendência Regional de Ituiutaba e escolas convidadas, criação de cartazes e ingressos (Figura 30). Bem como a manutenção do espaço: recepção,

portaria, segurança e organização dos bastidores. Uma equipe grande, séria e muito competente. Levando tudo com muito profissionalismo.

Inicialmente os custos do evento seriam arcados pelo professor, mas a equipe da escola, junto à gestão, compreendeu que deveria cobrar um valor simbólico, que contribuiria para arcar com as despesas, tendo em vista que o número de alunos envolvidos era significativo.

Por fim ao observar o conjunto foi precioso estes momentos de aplicação prática na criação de um evento e um trabalho artístico; o crescimento, a responsabilidade e a interação em consonância com o aprendizado daquilo que os alunos levariam para a vida. A relação do processo criativo e as questões da organização, por vezes angustiantes cercada em momentos pela dúvida, ao final evidencia-se o esperado com a qualidade surpreendente diante da realidade estrutural da escola pública, que é esse lugar onde acredito ser possível desenvolver competências, ainda que as adversidades muitas vezes nos desencorajem.

Assim, supracitadas as informações segue o link da introdução onde apresenta de forma geral os espetáculos envolvidos:

<https://www.youtube.com/watch?v=oZn8FpZdixw>

Posteriormente, segue o resultado performativo apresentado no link, do musical The Wall: ontem e hoje:

<https://www.youtube.com/watch?v=ChD7sGJy0s4>

Figura 30: Folder de divulgação da apresentação do musical The Wall



Figura 31: “Ubuntu – um resgate de um povo”



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 32: Grupo de Dança Afro Raízes da Fundação Zumbi dos Palmares



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 33: Professora Ana Paula Barnabé - poema de Vinícius de Moraes “Receita de Mulher”.



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 34: Cheerleader – “Qualidade de vida e esporte”



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 35: Grupo de Dança Afro Raízes da Fundação Zumbi dos Palmares - Mulher Negra



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 36: The Wall: ontem e hoje



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 37: The Wall: ontem e hoje



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 38: The Wall: ontem e hoje



Fonte: Do Autor (2018).

Figura 39: The Wall: ontem e hoje



Fonte: Do Autor (2018).

Após muito trabalho, desde a organização até o momento da apresentação do espetáculo, “valeu a pena”, a proposta foi alcançada, os objetivos e metas concluídas conforme o planejado. A satisfação após momentos eufóricos e ansiosos transcende no rosto dos alunos e das pessoas presentes, promovendo a conclusão de que embora árdua, a carreira de educador vai além da teoria em sala de aula, transpassa planos de aulas, planejamentos anuais, diários, reuniões, longas horas de elaboração e correção de avaliações, atinge o apogeu na aprendizagem.

CAPÍTULO III – A PERCEPÇÃO DO OUTRO

3.1 Análise do comportamento e dos relatórios dos alunos e professores.

Buscando analisar os processos de criação no decorrer da montagem, é necessário compreender que houve uma abrangência no que se refere aos métodos e etapas que constituíram o corpo desta pesquisa, tais reflexões nortearam aspectos do que se pretendia, e observações minuciosas acerca da performatividade conectando às primícias básicas para uma apresentação musical. Ideias, fragmentos, conceitos, ações, observações pedagógicas, construções de conhecimentos elementares, a prática na possibilidade do ousar e do descobrir. Tudo isso alinhavando as vertentes de estéticas contemporâneas, a dança e o teatro.

Um experimento dentro do componente curricular Arte no ensino médio em escola pública, astuciosamente um meio de aprendizado diferenciado nos aspectos teóricos e práticos em conformidade com planejamento do professor, contemplando as Matrizes de Referências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Currículo Básico Comum de Minas Gerais e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte

Ao organizar os processos e observações, partiu-se da reestruturação, descrevendo experiências realizadas com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio e da EJA da Escola Estadual Coronel Tonico Franco, utilizando dos registros visuais e os relatos descritos no decorrer das ações e etapas.

A EJA traz em sua essência uma heterogeneidade atendendo jovens e adultos e também idosos que estavam fora do contexto escolar, e como meio de buscar estes conhecimentos que ainda não foram adquiridos e consolidados, a Arte usa como recurso para o aprendizado também a observação dos fazeres artísticos de um modo ativo, relacionando a saberes básicos para vida social, despertando o olhar crítico, ampliando o repertório teórico de vertentes específicas e culturais. Deste modo as turmas da EJA foram envolvidas por terem acompanhado todo o processo tendo em vista que tudo que foi produzido ocorreu extra turno, especificamente no noturno.

Assim, solicitei o registro por meio de relatórios e imagens sobre os percursos do trabalho, sem exigências na produção dos mesmos, observações livres onde poderiam relacionar ou não aos conteúdos que estavam estudando. Para o primeiro período da EJA, os conteúdos desenvolvidos eram as primeiras percepções básicas

da dança: danças históricas, dança moderna, dança contemporânea e danças brasileiras; já o segundo período da EJA os conteúdos desenvolvidos eram as primeiras percepções básicas do teatro: teatro antigo (greco-romano), comedia dell'arte, teatro elizabetano, teatro moderno e contemporâneo. Enquanto, o terceiro período como já haviam estudando as percepções básicas da dança e do teatro, em períodos anteriores, analisariam a partir destes conhecimentos já consolidados nos períodos anteriores tendo em vista que os conteúdos do período atual seria as artes visuais, que poderiam também relacioná-la.

Alguns dos relatos adquiridos consistiram em:

Nesse trabalho de relatório sobre o musical desenvolvido pelos alunos do terceiro ano do turno da manhã pude ver como é trabalhoso desenvolver uma apresentação de musical. Ao longo de mais de dois meses tive o prazer de acompanhar cada etapa, às vezes ao olhar imaginava que nada daria certo, não via ligação nem entendimento daquilo que estavam fazendo, somente identificava o início e o andamento das coreografias. E lembrando a matéria que estudamos no primeiro período, percebia que não era nem antigo e nem moderno, pois era bem atual, tanto as músicas quanto as danças. Para minha surpresa, com o passar dos treinos, os alunos foram aparecendo e já comecei a entender alguns elementos. Quando era grupo de alunos dançando ou quando o professor que era encenado entrava mandando em todo mundo, sentado no alto de uma escada, tipo ordenando, mandando nos alunos. Nos últimos encontros havia presença das alunas que encenava as professoras, era engraçado porque conseguimos identificar nelas muitas das nossas professoras, cada uma do seu jeito. Também tinha uma cena que repetiam muitas vezes no ensaio que no início eu achava engraçado, três rapazes empurravam num carrinho a aluna que fazia a professora. Eles eram bem maus com ela, puxava cabelo, davam tapas, às vezes parecia fazer engolir papéis. Depois de muitos dias dos treinos que fui entender o que se tratava, que era uma comparação com os nossos dias. Já não achava mais engraçado, embora nossa escola não tenha esse tipo de comportamento, vejo muito nos jornais. No dia da apresentação a escola estava toda no Palácio Ponto Alto, muita gente. Teve várias apresentações muito legais, inclusive a do The leaders e Ubuntu. Mais a mais esperada era a apresentação da nossa escola. Tinha coisas que eu ainda não tinha entendido só com os treinos, mas com os figurinos e tudo junto, pude compreender o musical inteiro. Como ficou bem organizado e ver a totalidade, porque acompanhávamos em partes. (Aluno 1)

Quando o professor pediu para fazer um relatório, logo pensei em escrever o tanto que queria ter participado do musical. Mas quando comecei a observar já não tinha mais jeito, os alunos já estavam escolhidos. Eu gosto demais das aulas de Arte, porque o professor deixa a gente falar e explica muitas coisas diferentes, gosto de dançar, e no primeiro ano aprendi coisas sobre a dança que nunca imaginava. Também adoro teatro, no segundo ano aprendi muito sobre os

diferentes teatros, foi muito engraçado, porque eu pensava que teatro era tudo igual, foi uma novidade que todo mundo gostou e queria saber mais sobre o assunto. Durante os ensaios que assisti, vi dança e vi teatro, meus dois sonhos. No começo o grupo era menor, mas depois já estava os personagens todos. A parte que mais gostei foi quando os alunos marchavam mostrando tristeza, e passavam numa máquina grande, no fundo do palco e saiam mudados com uma máscara estranha, iguais e marchavam pior do que estavam antes, compreendi que aquela máquina manipulava os alunos, fazendo contrário que a escola faz. Pude ver como o teatro e a dança traz riqueza naquilo que fala nas entrelinhas. Como nós alunos muitas vezes não enxergamos o que é a nossa própria história, quero dar mais atenção, buscando assistir trabalhos de teatro, dança e musical que surgir (Aluno 2).

Embora os alunos do noturno não tivessem participado na prática, foram espectadores críticos de todo o percurso criativo do “musical”, muitas vezes, principalmente no início, ficavam ansiosos com os fragmentos apresentados a fim de conseguirem estabelecer compreensão das cenas e coreografias que se construíam.

Ao ler os relatos, podemos perceber, que os alunos da EJA compreenderam um dos papéis da Arte, pois conseguiram identificar no trabalho a subjetividade presente na metáfora de forma crítica. Estabeleceram elos de ligação com os conteúdos estudados, com a prática. Despertaram o olhar, o gosto e a dimensão do fazer, apresentados pelas linguagens artísticas.

Ao final de todo processo desenvolvi com os alunos dos terceiros anos do período matutino uma auto avaliação para que pudessem refletir sobre as ações desempenhadas, os papéis desenvolvidos por cada um, o processo no decorrer da preparação do musical, as sensações sentidas no anteceder e no momento da ação cênica. No primeiro momento discutimos em conjunto, informalmente, cada um fazendo seus apontamentos, para que após desenvolvessem por meio de relatórios as experiências vividas na construção da prática artística, na relação estabelecida entre os conhecimentos teóricos e práticos, as sensações vivenciadas na construção de um trabalho artístico em todas as partes constitutivas do mesmo.

Seguiu-se então as percepções vividas pelos alunos diante do conteúdo Arte e das experimentações contempladas neste trabalho.

A Arte na Escola Estadual Coronel Tonico Franco é aplicada através de uma cronologia da história da Arte e também a preparação para mercado de trabalho, vestibulares, ENEM entre outros. Apresentação performativa “The Wall - ontem e hoje”, elaborado pelo Professor Alysson, trouxe várias vertentes da Arte. Não só a Arte teórica, mas também arte prática, a arte dentro dos vários campos de trabalho traz no 3º ano do ensino médio "conteúdos politizadores" que pode trazer

muitas vezes a politização pra muitos, pra outros abrir novos horizontes. O musical ou apresentação performativa trouxe além das suas barreiras da escola, ela trouxe dinamismo através do professor com o aluno, a organização de grupo para execução do trabalho proposto. A importância desse trabalho pra mim, enquanto aluno da época foi o desenvolvimento, saber do novo através da prática, que muitas vezes na escola pública coisa rara de acontecer. O professor ao longo do trabalho sempre deu embasamentos teóricos para que nós não perdêssemos ao longo da prática. A nota foi um grande requisito, mas pra mim não foi algo importante pois enquanto aluno fiquei tão envolvido com prática como sendo algo novo que eu queria mesmo ver a finalização do trabalho, a minha sensação enquanto aluno na parte técnica ver figurino, cenário, elementos cenográficos em geral, foi importantíssimo pois tive uma visão diferente de outras partes do trabalho, entretanto conclui este trabalho com visão da arte com conteúdo politizado aquele que mostra o real na entre linha, um matéria que tira o aluno do caderno e coloca como maior instrumento de ensino o corpo (Aluno 3)

A prática em consonância com o teórico é um fato que aponta caminhos importantes de acordo com os apontamentos que o aluno traz no seu depoimento.

A importância desse arcabouço de conhecimentos antecedendo o trabalho prático para entender de fato aquilo que está sendo estudado, a relevância de desenvolver o estudo teórico por meio de textos, conceitos que contribuam com o que está sendo executado na formação da prática; evidenciada na fala do aluno, bem como nesse caso, as questões relevantes ao engajamento, abordado na matéria Arte Engajada.

As percepções críticas que o aluno aponta na relação entre a criação e o desenvolvimento de um olhar politizador, crítico e político daquilo que está sendo o tema da nossa pesquisa, importante para dar subsídio aos alunos para que possam de fato alcançar minimamente estes aspectos, trazendo à tona um olhar que antes não era percebido.

De acordo com Felix (2016):

O potencial instrumental do teatro, ainda que possa ser visto como algo importante, despercebe os alcances pedagógicos mais significativos do teatro como arte na escola, onde os estudantes podem se enfrentar com seus próprios questionamentos sobre o mundo que os rodeia. Se tornam pensadores e, por que não, produtores do/de mundo (FELIX, 2016, p.16).

Tendo em vista que o nosso ponto de desenvolvimento poético traz algumas configurações da escola, suas nuances, o que antes não era visto dentro da escola, como por exemplo, as forças políticas ou mesmo as políticas que são destinadas as escola (a aplicação da Base Nacional Comum Curricular, a extinção de conteúdos importantes dentro de determinadas disciplinas, a presença das aulas a distância para

determinadas disciplinas aplicando os preceitos Ead ao ensino médio) muitas vezes o aluno não tem a dimensão dessas questões e o que pode afetar tanto suas vidas e quanto o todo da escola, os professores, a estrutura escolar, então o trabalho reverberou bem na fala do aluno em questão.

Ao propor um trabalho de estudo por meio de uma prática levando em conta a arte contemporânea, é importante compreender também que o fazer artístico dentro dessa prática, no caso musical, traria a estética contemporânea que rompe com vários elementos ditos formais do teatro, como por exemplo a presença de um texto linear.

Quando o trabalho foi proposto muitas vezes trabalhamos com o não texto, um texto que vai estar nas ações ocorridas no decorrer da apresentação, por meio de ações corporais, ações estas que não tem um fluxo contínuo na proposta da peça, outros momentos cenas cortadas. Desta maneira, pode ser visto como uma proposta do teatro contemporâneo, onde traz uma nova forma totalmente individual e única para resolver aquilo que é a temática a ser discutida: os engajamentos, o trazer ao público algo que este venha a se ligar por meio daquilo que está sendo visto para um tema vivido dentro da sociedade.

O contemporâneo pode ser visualizado no depoimento abaixo:

A arte no Ensino Médio foi mediada de uma forma teórica, mas também teve seus momentos práticos, fazendo uma linha do tempo até chegar na arte contemporânea que foi o foco para a produção do musical "The Wall - Ontem e hoje". Nisso, o docente trabalhou com a turma a respeito da performance, a música pop, etc. Para se ter um preparo melhor sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido, o professor possibilitou palestras com dois professores, sendo um deles formado em filosofia que explicou de uma forma muito clara sobre o sistema educacional brasileiro e o outro formado em matemática, mas que tinha um conhecimento excelente sobre a produção da música que estava sendo utilizada no musical.

Com isso, eu comecei a fazer uma conexão com o que estava sendo trabalhado durante as aulas, li a letra da música e o contexto que ela foi desenvolvida, traçando um paralelo com a situação atual da educação do nosso país. Ou seja, fazendo essa ponte, eu não fiquei perdida para saber do que se tratava o musical, o seu propósito, e isso fez com que eu me envolvesse ainda mais no desenvolvimento deste trabalho.

Eu fazia parte da dança, mas no início não foi fácil, pois havia somente cinco pessoas, e isso criou um desânimo, no meu ponto de vista. Mas felizmente, com o tempo foram surgindo mais alunos que queriam participar do musical, e com isso eu e outras meninas colaboramos repassando os primeiros passos da dança com os novos integrantes. Como toda semana tinha novos passos, era complicado conciliar em ajudar quem estava entrando e "pegar" a nova coreografia. Mas, a

parte mais árdua foi conseguir um número significativo de alunos para participar da marcha e fazer a parte do teatro, tanto que, esses grupos foram formados nas últimas semanas de ensaio, pois muitos alunos se negavam a participar do trabalho, por vergonha ou por não achar o trabalho interessante. Felizmente deu tudo certo no final.

Muitas emoções surgiram ao longo do trabalho. Foram momentos incríveis, mas também teve os momentos de frustração. Só sei dizer que a apresentação do musical foi lindo, fiquei muito feliz com o resultado por que foram semanas de muito trabalho e dedicação.

O aprendizado pra mim sempre foi mais importante do que a nota. Como eu sempre tive o objetivo de fazer o curso de pedagogia, que atualmente estou cursando, entender o cenário da educação do Brasil é algo muito importante pra mim. E participar desse musical, me fez perceber que muita coisa deve ser mudada, e me fez mudar minha visão sobre o papel do aluno nesse contexto. O aluno tem voz e deve sim lutar para ter uma educação de qualidade (Aluna 4).

Este depoimento feito por uma aluna participante sugere a necessidade de propor subsídios, conteúdos, informações, munir o aluno destes conhecimentos que antecedem a apresentação fazendo que no momento oportuno consiga ativar esses conectivos teóricos por meio da ação cênica, a qual foi acionada por meio de informações que foram criadas ao longo dos estudos.

A aluna deixa claro que inicialmente não teria a visão do que seria o todo, na verdade o trabalho foi se construindo, quem estava à frente propondo as ações a serem trabalhadas, possuía a visão que era um trabalho que se desdobraria em um musical, mas como evoluiria, não dava para perceber ainda, nem a dimensão do trabalho completo. Visto que foi se resolvendo de acordo com o material cênico que os alunos ofereciam, seus repertórios próprios, o que traziam na bagagem. Muitas vezes esse conjunto de conhecimentos foi instigado, construído por meio das ações e atividades desenvolvidas no anteceder.

Outro aspecto abordado é a questão das dificuldades, o aluno que está envolvido desde o começo do processo, compartilha das dificuldades. E uma delas foi o início, como relatado em outros momentos, no capítulo 1, sobre a baixa participação dos alunos. Para se desenvolver qualquer espetáculo dentro da escola, é importante o fomento e o envolvimento dos mesmos para que a atividade possa ser efetuada, no entanto, como havia em outros momentos concebido esta forma de apresentação com outros alunos, possuía experiência, e sabia que no início o trabalho seria mais árduo, porque o adolescente, se envolve no instante que o trabalho apresenta sustentação, seja por timidez, complexo de inferioridade, ou mesmo receio que o trabalho fosse a quem.

Ao observarem que trabalho possui potencialidades, logo sentem desejo e segurança e se envolvem, e foi o que ocorreu. Inicialmente o número de alunos era pequeno e em um determinado momento, praticamente todos os alunos das três salas já estavam envolvidos nas cenas, pois observaram que não seria de uma forma mal acabada, ao contrário possuía um cuidado em sua produção de forma geral.

As apresentações artísticas dentro da escola vão além das propostas do aprendizado enquanto conteúdo. São aspectos que o aluno leva para vida, marcando-o, de modo que, estas atividades também despertam um olhar estético crítico, e a possibilidade daquilo que nós entendemos como formação de público, como apreciador de produções artísticas, tanto na música como no teatro, nas artes visuais ou dança. Despertando este espectador dentro de um contexto vivenciado na participação destas produções, levando a desenvolver o gosto pela arte.

Um dos apontamentos significativos que a aluna 4 apresentou foi o despertar crítico, os alunos passaram a ter um olhar sobre as ações que vivenciam no cotidiano escolar que antes não dimensionavam, questões que estão submetidos, dentro do sistema educacional, políticas que nos afetam, projetos que nascem e somem num curto prazo, a sensação de sermos cobaias, uma rede onde professores, alunos e comunidade escolar estão inseridos. Foi recompensador ver que passaram aguçar este olhar de questionamento, politizado e crítico, como sujeitos pertencentes à sociedade que estão, e se envolvendo apontando seus anseios e indagações.

A amplitude do olhar que a aluna 5 apresenta no fragmento abaixo contribui para reflexões pertinentes a esta pesquisa.

A arte aplicada no Terceiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Coronel Tonico Franco tem como objetivo o ensino sobre a história da arte e a trajetória da mesma em seus diversos períodos e estilos. Sendo aplicada uma parte teórica com ilustrações, vídeos com exemplos de obras e trabalhos práticos para o melhor aprendizado do aluno. Foram trabalhados vários movimentos contemporâneos que nos ajudaram a entender a criação de conceito e o significado de performance e performatividade. Além de trabalhos práticos, como a elaboração de uma instalação, coloração de desenhos em preto e branco de telas renomadas artistas e palestras com professores convidados. Todos esses elementos foram essenciais para nós como alunos estarmos executando um trabalho em performatividade, cientes do conceito da mesma, do significado da música, coreografia, vestuário e objetos utilizados no decorrer da produção. Todos movimentos contemporâneos que nos ajudaram a entender a criação de conceito e o significado de performance, e da performatividade que trabalhamos. Desde sempre gosto muito de arte e trabalhos práticos em geral. Além disso, meu interesse em participar na performatividade em musical foi para superar meus medos, pois não sou habilidosa com

dança e queria tentar ser. A nota é importante devido ao último ano ser crucial para o ingresso na faculdade, mas não foi o motivo primário ou o principal. Conseguimos executar a coreografia depois de muito esforço e superei o medo de dançar. Ver todo nosso trabalho ganhando vida e sendo compartilhado foi incrível. Gostei muito de como um trabalho prático como esse pode unir tantos conteúdos de conhecimento. Ademais, o nosso musical deixou claramente o conceito que foi desenvolvido ao decorrer do trabalho: uma crítica ao ensino que nos molda para sermos marionetes, ao invés de seres com pensamento crítico (Aluna 5).

Os alunos do terceiro ano quando iniciaram o ano dentro do conteúdo de Arte mediante ao planejamento se chocam com a Arte Contemporânea, porque estão habituados com uma “arte formal”, focada na representação realista, na exaltação do belo, no real da fotografia e até mesmo no figurativo e no abstrato, conteúdo do Período Antigo, Medieval, Renascentista e Moderno. Como a Arte vai se rompendo, se transformando. Há uma dificuldade de assimilação com essas rupturas presentes nestas vertentes da contemporaneidade, embora eles possuam repertórios, pois anteriormente já haviam consolidado esses saberes.

Eles têm uma bagagem para assimilar isso, mas tem uma questão das especificidades da própria estrutura contemporânea, que traz consigo uma liberdade na sua produção, rompendo com suportes tradicionais, mesclando vários estilos artísticos, utilizando materiais diversos da atualidade, presença de subjetividade e efemeridade presente nas obras. Mediante a isso apresentam dificuldades para leitura das obras por mais que possuam algum repertório. Uma das minhas funções é apresentar justamente estes contextos distintos da produção. Busco ressaltar essas diferenças ocorridas a partir daí por meio dos repertórios teóricos possibilitando as práticas.

Mesmo assim, há um estranhamento ao se depararem com as obras, pois o conceito das mesmas é bastante relevante na sua produção, atitudes, ideias, são ações que nortearam o fazer artístico a materialidade das obras é totalmente diversa do convencional.

Os meios de produção artísticos são outros, técnicas e procedimentos a serem desenvolvidas, para abordagem dessas produções, podemos notar em algumas modalidades artísticas, como a pintura contemporânea se desenvolve oferecendo outros meios para o seu fazer, como a utilização de ambiente computacional softwares

diversos, ferramentas digitais, programas específicos, uma ampla gama de pincéis e cores presentes na tela virtual, na caixa de pintura, totalmente diverso do tradicional.

Observamos também a diversidade de movimentos que as produz, como a Pop Arte, a Arte Povera, Land Arte, o Hiper Realismo e outros. A escultura passa a usar outras técnicas e materiais, como resina, fibra de vidro, silicone, materiais sintéticos, tintas automotivas, e outros para realização da obra.

Assim diante do que foi a tradição abordada em anos anteriores, há um estranhamento por parte do aluno para com esses novos meios artísticos. Fazendo necessário, e importante que haja a preparação dos alunos para as experimentações práticas.

Desta forma, não tem como o aluno ir direto para os processos práticos sem compreender minimamente como se deram esses movimentos? Como eles se desdobraram? Por que eles existem? O que eles criticam? São indagações relevantes para que o aluno possa ter qualquer desenvolvimento daquilo que irá experimentar.

A contemporaneidade aciona uma diversidade de linguagens, que desafia o convencional, colocando em xeque a essência das representações artísticas e definições possíveis sobre a obra de arte, antes de mais nada a Arte Contemporânea perpassa a subjetividade e os meios para a produção da obra artística.

Outro elemento apresentado por meio das indagações da aluna são as habilidades corporais. O corpo na contemporaneidade, que se coloca em cena, se ressignifica, cria movimentações, oferece leituras, se faz presença no contexto de uma apresentação e também em um trabalho performativo, despertando questionamentos, como lidar com essas questões relacionadas à exposição deste corpo, a fragmentação.

O corpo como espelho do cotidiano e mesmo em outras linguagens contemporâneas, onde é o próprio suporte da obra de Arte. Nós temos por meio da Body Art, happening, e performance e de outros que se transforma como meio essencial para produção da obra. Todas essas questões foram levantadas previamente no trabalho para a execução do musical, e isso fica evidente no olhar do aluno no decorrer da sua produção prática, pois passaram a ter repertório ainda que não sejam profundos, de forma a compreender basicamente aquilo que produziram e a motivação para o qual foi proposto.

A produção daquilo que foi abordado, muitas vezes foram lançadas como artifício gerador da dúvida para que o aluno também possa sair do seu lugar de

conforto. Trabalhar com questões de engajamento tira o aluno do lugar passivo e o reconecta com os fatos que estão ocorrendo naquele momento e quem são os agentes que estão envolvidos em meio a esses fatos, buscando assim a compreensão e o lugar onde a crítica se instala.

Há questionamentos que é colocado pelo artista, um deles é sobre questões vitais, atuais, que permeiam ativamente a sociedade. É que muitas vezes necessitamos daquele paratexto, ou seja, a explicação da obra, a alegação da obra, o que o artista quer dizer, o que ele tá falando, e, quais são as questões que ele está colocando para o público.

Uma das preocupações diante do engajamento era a recepção do público e a dimensão daquilo que os alunos estavam produzindo, tanto para quem estava recebendo (assistindo), quanto aos que estavam envolvidos no decorrer da ação cênica. A preocupação estava como isso tocava os alunos; e para o público, não ofertar um espetáculo que despertasse um olhar passivo, de mero contemplador, e sim levantar questões acerca da obra vista, levantando possibilidades de questionados daquilo que foi proposto na apresentação do musical e o que estas proposições os atingiram.

As contribuições acerca das participações dos professores correlacionam com as vivências de quem divide os dilemas, frustrações, realizações, crescimento no processo de ensino e aprendizagem também foram importantes para evolução do trabalho. Destaco os relatos dos professores que corroboraram para reflexões acerca das práticas na produção da performatividade “musical”, bem como ajudaram a fomentar a análise sobre aspectos desenvolvidos pontualmente em momentos do trabalho.

A convite do Prof. Alysson contribui com o cerimonial e uma palestra aos alunos que montaram o musical The Wall na Escola Estadual Coronel Tonico Franco.

Acredito que para além da proximidade de nossas disciplinas, o motivo do convite se deva a visão crítica que a formação acadêmica tenha me proporcionado e algumas experiências pessoais que possuo em teatro e na comunicação social.

Percebo a importância do teatro musical no âmbito da escola como forma de abordar assuntos/temáticas do nicho socioeconômico, afetivo e psicológico dos alunos de forma lúdica, descontraída e profunda, bem como, o desenvolvimento de habilidades e competências psicomotoras próprias dessa modalidade de teatro.

A mim coube palestrar sobre a visão filosófica e ideológica que subjaz nos modelos educacionais que regem ou regiram nosso país, estado e cidade, e que por vezes, não são claros naquilo que propõem como ideia de educação, indivíduo, sociedade dentre outrem.

Compartilhar com os alunos algumas das ideias por detrás do álbum The Wall do Pink Floyd - podendo esclarecê-los de como as letras retratam o sistema educacional, a ideologia, o autoritarismo e a sociedade dos anos 1960 e 1970 mais, que ainda hoje, esses modelos, de certa forma, se perpetuam em práticas docentes e em visões sociais e políticas com quais eles convivem - foi o meu objetivo na palestra que proferi.

Realizar o cerimonial pude presenciar o sucesso das etapas de criação, produção, socialização e conviver com êxito do teatro musical como ferramenta didático pedagógica na educação básica de jovens num processo interacional de ensino aprendizagem significativa: trocas de significados e sentimentos entre professores/alunos, alunos/alunos, professores/professores.

Fazer parte da realização de atividades teatrais na Escola Tonico Franco como prática educativa motivadora da aprendizagem, da interação social e da expressão individual dos sujeitos, utilizando o teatro musical como uma modalidade artística que privilegia o uso da linguagem e promove o desenvolvimento da imaginação e do pensamento generalizante, como atividade coletiva, como promoção da interação e cooperação entre os sujeitos foi para mim edificante e momento de repensar os produtos educacionais que fazemos usos nas nossas didáticas cotidianas.

Encerro esse relato citando Ramos: “O teatro revela-se como um importante e eficiente recurso psicopedagógico, de vasta possibilidade de utilização dentro da escola, reduzindo ou eliminando alguns obstáculos no processo educativo e no desenvolvimento integral dos educandos.” Assim, devemos perceber o teatro como uma ação pedagógica potencialmente capaz de auxiliar o processo educacional de forma a imprimir nele maior sentido, e o desenvolvimento integral do aluno, trabalhando as habilidades que visam ampliar o conhecimento, sensibilidade e tolerância entre os membros da comunidade escolar (Professor 2)

O professor destaca a importância e contribuições do processo criativo e de produção dentro do contexto escolar. Destaca ainda a relevância da aprendizagem significativa na formação do sujeito, questões relacionadas à interação social, cultural e educacional. Olhares que entrecruzam os anseios desenvolvidos da Arte em consonância com a Filosofia de modo a destacar a sensibilidade, a tolerância e a criticidade.

O trabalho “The Wall – ontem e hoje” realizado pelo professor de Arte Alysson foi muito positivo para os alunos. Como professora da turma, acompanhei todo o desenvolvimento do trabalho, a distribuição de atividades e a elaboração. Percebendo a importância do trabalho em questão, me prontifiquei a participar com meu conteúdo, Língua Portuguesa, por meio de relatórios. Os alunos tiveram diversas participações, desde a organização à apresentação, e foram divididos em grupos. Após a culminância do projeto, todos os grupos me entregaram as redações, que relataram suas participações.

É de suma importância o desenvolvimento desse tipo de projeto nas escolas, aumentando a percepção dos alunos sobre as atividades

artísticas e o seu papel na sociedade, despertando um olhar crítico. Percebi que levaram o trabalho com motivação e seriedade, e que participar de um projeto desse porte, tornou os alunos envolvidos mais responsáveis e com a percepção da importância das atividades em equipe, envolvidos em um trabalho que resultou em um belíssimo espetáculo (Professor 3)

A presença da interdisciplinaridade se deu com parcerias importantes na construção dos saberes teóricos, e na valorização das atividades propostas. O aprendizado e a aquisição do conhecimento não se dão de forma isolados, ao contrário estão imbricados e se complementam. Assim a Arte e a Língua Portuguesa consolidaram na área da linguagem, oferecendo meios para produção das escritas, contribuindo na elaboração de conceitos por meio de textos e relatórios onde os alunos compilaram as ideias as quais nortearam na elaboração da poética que executamos.

O ensino de arte se faz por uma poética que “privilegia as múltiplas histórias e os múltiplos narradores no processo em que as narrativas da experiência humana são modeladas e compartilhadas por todos os participantes em um coletivo de performance” (PINEAU, 2010, p.97).

Ao analisar os depoimentos e observações de relatórios pessoais apresentados nesta pesquisa, considero e destaco como os processos de montagem de atividades cênicas em geral e em especial a performatividade desdobradas em musical são ricos e contribuem para aquisição e perpetrar repertórios teóricos em meio a estéticas contemporâneas, acentuando os processos de criação coletiva e enfatizando temáticas originais em certa medida autorais, pois lidam com anseios que afetam estes jovens dentro desta esfera social. Desta forma a análise configurou-se em provocações para dar andamento a outras possíveis pesquisas, levando em consideração os recursos pedagógicos como ferramenta de transformação, ampliando o teatro com oportunidades de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no âmbito escolar onde situo como possibilidades para se criar, dar sentidos amplos, direções, experienciar, inventar, experimentar e também problematizar o que está sendo oferecido e estudado

Nesse sentido, a escola se faz chão propício para muitas criações. É praticamente um palco, onde os personagens criam e recriam e elaboram potências por meio de seus processos e vivências conduzindo suas próprias memórias como meio de matéria prima na criação cênica.

Assim foi todo processo performativo Musical The Wall: ontem e hoje, que estimulou criações por meio de memórias e vivências que perpassou os alunos e a supremacia do sistema educacional sobre os mesmos, construindo poéticas cenicamente, levantando questões onde entrecruzam as tendências contemporâneas, a escola e as políticas que os afetam.

Dessa forma, realizar um trabalho de escrita e reflexão sobre as ações cênicas que foram realizadas, sensibilizando minhas percepções acerca de como os alunos foram afetados por todo o processo de montagem e dos desdobramentos aguçando suas inquietações e afinando a criticidade. Ampliando a escuta para questões que emergiram por meio desses encontros.

A escola é sim este espaço onde o estudante, geralmente, passa grande parte do dia, assim sendo é essencial compreendê-la não somente como um espaço de convivência, mas sim onde entrelaçam as relações híbridas frente aos papéis sociais.

Assim sendo, é importante estarmos atentos a esse momento, o tempo presente, é por meio das vivências, experimentações e experiências que nos possibilita o aprender e adquirir conhecimentos por meio das necessidades do homem na atualidade, a fim de compreender a realidade se reinventando, interagindo diante do meio em que vivemos.

A vista disso percebemos que o professor atua na escola, não somente sob o olhar de quem aplica conteúdos e procedimentos, ou mesmo um ser automatizado diante do dia a dia escolar.

Atingir o espaço escolar vai além de efetuar as práticas e metodologias aprendidas, planejamentos e conteúdos curriculares oficiais. É despertar no outro olhares, sutilezas na formação do sujeito integrante e atuante dentro da sociedade na qual ele está inserido.

Como é perceptível as diferenças atingidas por estes alunos nas diversas instâncias, seja atitudinais, emocionais, amplitude do repertório corporal e as relações de convivência e responsabilidade, e, principalmente o olhar crítico ampliado. Portanto, a escola lida com esses atravessamentos, sendo um espaço onde esses corpos são afetados gerando sentimentos, aprendendo e ensinando continuamente.

A relevância desse trabalho marca em minha trajetória, tanto artística, quanto profissional e pessoal, a percepção das potencialidades no contexto escolar, reconhecendo-o como um campo amplo a oferecer vários caminhos para investigação e pesquisa.

Em virtude dos fatos mencionados, a problemática levantada, que ocorreu como estratégia de apreensão estéticas contemporâneas, nas quais os alunos apresentavam dificuldades na compreensão das subjetividades presentes nas mesmas. Podemos apreciar por meio dos relatos coletados e pela repercussão na comunidade escolar, que o processo de montagem intitulado “Musical The Wall: ontem e hoje”, contribui efetivamente e ativamente na formulação dos saberes específicos desempenhados no anteceder, e aplicados durante as ações cênicas executadas, contribuindo para a elaboração da apresentação espetáculo, evidenciando o senso crítico dos envolvidos e aguçando o olhar do espectador proporcionado a estes conhecer sua própria história.

Dado o exposto, a relevância desta pesquisa cumpriu além da proposta pedagógica desempenhadas pelos alunos, no que tange às ações desenvolvidas abrangendo a comunidade escolar, assim cumprindo o papel da escola de socializar democraticamente, oportunizando os conhecimentos de forma a promover e discutir ética, moral, valores, entre outros. Papéis que se destacam na formação atuante do sujeito crítico, engajado, consciente a desempenhar transformações individuais e na sociedade.

Podemos constatar que o ensino da Arte, na escola Estadual Coronel Tonico Franco, vem sendo desenvolvido de forma a valorizar a disciplina, por meio de práticas vinculadas a repertórios teóricos a fim que este ensino possa ter maior legitimidade e apreciação no ambiente escolar. Acredito que esta pesquisa pode reverberar desbravando outros caminhos, aspectos a serem explorados, desdobrando e aprofundando outras peculiaridades, dentre elas as visualidades da cena, aspectos relacionados à pedagogia da Arte e do Teatro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1982.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Educação: uma herança sem testamento**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

<https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.1.22143>

<https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.28398>

CARVALHO, Dirce Helena Benevides. **Ressonâncias: Corpo-Voz na formação do ator**. Uberlândia: UFU, 2016.

CARVALHO, Dirce Helena Benevides. **Cenas contemporâneas e escola básica: experimentos teatrais realizados com alunos do ensino médio da escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, 2016.

FELIX (2016): **Por uma poética da performatividade: o teatro performativo**, de Josette Féral.

FELIX, Gilvamberto. **Cenas em vestígios: rastros de memórias do teatro na escola**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes. Fortaleza, 2016.

FÉRAL, Josette. **Performance e Performatividade: o que são os estudos performáticos?** In: MOSTAÇO, Edécio et al. **Sobre Performatividade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

NUNES, Ana Luiza Ruschel. **O Ensino de Arte na Educação Básica**. In: Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 17.; Colóquio sobre o Ensino de Arte, 6., 2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2007.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; ESTOLTZ, Tania. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Educ. rev. no.36 Curitiba 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.ph>. Acesso em 12 de dez de 2019. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100007>

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PINEAU, Elyse Lamm. **No cruzamento entre a performance e a pedagogia: uma revisão prospectiva**. Educação e Realidade: 2010. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/14416/8333>. Acesso em 05 de jan de 2020.

PINTO, Adriana Luiza Signor; KRISCHKE, Ana Maria Alonso; CUNHA, Diane Solange Stoeberl da. **Jogos teatrais, de Viola Spolin, como ferramenta pedagógica no ensino da arte**. Secretaria Estadual da Educação do Paraná, 2013.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

STRCKLAND, Carol. **Arte Comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro, Esdiouro: 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

<https://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/7226-secretaria-de-educacao-lanca-projeto-virada-educacao-minas-gerais>

<https://www.youtube.com/watch?v=oZn8FpZdixw>

<https://www.youtube.com/watch?v=ChD7sGJy0s4>